

RENATA RAMIRO DUARTE

**REPORTAGEM MULTIMÍDIA**  
**COMtaí: a família do amor**

Viçosa - MG

Curso de Comunicação Social - Jornalismo da UFV

2022

RENATA RAMIRO DUARTE

# **REPORTAGEM MULTIMÍDIA**

## **COMtaí: a família do amor**

Memorial apresentado ao Curso de Comunicação Social - Jornalismo da Universidade Federal de Viçosa, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Jornalismo.

Orientador: Henrique Mazetti

Viçosa - MG

Curso de Comunicação Social - Jornalismo da UFV

2022



Universidade Federal de Viçosa  
Departamento de Comunicação Social  
Curso de Comunicação Social - Jornalismo

Memorial intitulada Reportagem Multimídia COMtaí: a família do amor, de autoria da estudante Renata Ramiro Duarte, aprovada pela banca examinadora constituída pelos seguintes professores:

---

Prof. Henrique Mazetti – Orientador  
Curso de Comunicação Social - Jornalismo da UFV

---

Prof. Rennan Mafra  
Curso de Comunicação Social - Jornalismo da UFV

---

Prof. Jonathan Silva  
Curso de Comunicação Social - Jornalismo da UFV

Viçosa, 04 de 08 de 2022

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a todas as pessoas que colaboraram, direta ou indiretamente, para a construção deste TCC. Aos professores e funcionários do DCM que me ensinaram muito mais do que apenas às matérias. Graças a vocês cresci como profissional e pessoa. Agradeço ao professor e orientador Henrique Mazetti, que me guiou por toda essa jornada. Obrigada por cada correção, conselho, reunião e pela empatia, paciência, amizade e carinho.

Agradeço a toda minha família que desde meu primeiro suspiro me acompanha com o mesmo cuidado e amor. Obrigada aos que seguem ao meu lado e aos que já se foram. Agradeço à minha avó, Maria Helena, que mesmo em momentos difíceis continuou me apoiando e vibrando por cada conquista. Uma guerreira que venceu o câncer e segue colecionando vitórias a cada dia. Você me orgulha e me inspira! Gratidão ao meu avô, Milton Duarte, que me ensinou que o verdadeiro presente é a presença e que, se depender dele, não irão faltar balanços em minha vida para me levar cada vez mais longe.

Agradeço ao meu irmão, Renan Ramiro, pelas risadas, lanchinhos, conversas, momentos e atitudes que me enchem de orgulho e amor. Agradeço ao meu pai, Derci José, que sempre me ensinou o valor dos estudos e me incentivou em cada momento de minha caminhada educacional. Obrigada pelo suporte, atenção, conselhos, abraços, chocolates, conversas e atos de amor! Agradeço à Lola e ao Luck por me escolherem e por serem minhas companhias diárias, que renovam minha alma e me enchem de amor.

Agradeço a minha mãe, Helenita Silva, que é e sempre será minha maior referência. Desde sempre tive orgulho de você e a cada dia tenho mais ainda, você me inspira a ser melhor! Você é meu exemplo de força, dedicação, empatia, carinho, cuidado e amor. Obrigada por me ajudar em cada passo da minha vida, sem você eu jamais chegaria aonde cheguei e seria quem eu sou hoje. Muito obrigada, te amo demais!

Agradeço aos meus amigos por todo amor e apoio que sempre me deram. Minha eterna gratidão ao Thiago Fernandes, Fabiana Duarte, Francielle Barros e demais amigos e colegas que estão ao meu lado nesta caminhada da vida e aos que já estiveram algum dia.

Agradeço, por fim, ao meu namorado, amigo e parceiro de vida, Alexandre de Souza, que muito além do apoio, me ajudou em cada etapa do TCC. Obrigada pelas madrugadas recheadas de risadas, pelos constantes memes, pelos filmes bons e ruins, pelos momentos e por tudo mais que não consigo citar aqui, pois não caberia em tão poucas folhas. Obrigada por aceitar cada pedacinho de mim e ser esse sol em minha vida. Te amo, hoje e sempre!

A todos vocês, obrigada por tudo e por tanto!

# Reportagem Multimídia COMtaí: A família do amor

*Renata Ramiro*

**RESUMO:** Este memorial embasa e documenta o processo de elaboração da Reportagem Multimídia COMtaí: a família do amor, produzida com o objetivo de explorar melhor os diversos tipos e formas de amores, de modo representativo e acessível. A primeira parte do memorial apresenta a fundamentação teórica do projeto, em discussões sobre as emoções e o amor, a partir de alguns marcadores como tempo, espaço, cultura e experiência pessoal. A segunda parte discute o formato de reportagem multimídia e alguns aspectos de acessibilidade. O memorial ainda apresenta um relatório técnico, que aborda as etapas de planejamento, construção e finalização desse projeto. A reportagem multimídia pode ser acessada em: <https://comtai.wixsite.com/website>

**Palavras-Chave:** 1. amor; 2. diversidade; 3. acessibilidade; 4. reportagem multimídia; 5. relatos;

**ABSTRACT:** This memorial supports and documents the process of elaboration of the Multimedia Report COMtaí: a família do amor, produced with the objective of a better exploring of the different types and forms of loves, in a representative and accessible way. The first part of the memorial presents the theoretical foundation of the project, in discussions about emotions and love, based on some markers such as time, space, culture and personal experience. The second part discusses the multimedia report format and some aspects of accessibility. The memorial also presents a technical review, which addresses the planning, construction and completion stages of this project. The multimedia report can be accessed at: <https://comtai.wixsite.com/website>

**KEY-WORDS:** 1. love; 2. diversity; 3. accessibility; 4. multimedia report; 5. story;

## **LISTA DE FIGURAS**

<b>FIGURA 1 - Logo</b>	<b>36</b>
<b>FIGURA 2 - Vinheta</b>	<b>39</b>
<b>FIGURA 3 - Relato no site</b>	<b>42</b>
<b>FIGURA 4 - Ilustração fonte relato</b>	<b>43</b>
<b>FIGURA 5 - Gráfico Fontes</b>	<b>44</b>
<b>FIGURA 6 - Sentients</b>	<b>48</b>
<b>FIGURA 7 - Símbolos</b>	<b>48</b>
<b>FIGURA 8 - Casas sentients</b>	<b>49</b>
<b>FIGURA 9 - Professora e vovó</b>	<b>50</b>

# SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>7</b>
<b>CAPÍTULO I - REFERENCIAL TEÓRICO</b>	<b>9</b>
<b>1.1 - A construção das emoções e o sentimento amor</b>	<b>9</b>
1.1.1 - As Emoções	9
1.1.2 - Amor	13
<b>1.2 - Reportagem multimídia e suas acessibilidades necessárias</b>	<b>20</b>
1.2.1 - Reportagem Multimídias	20
1.2.2 - Acessibilidade	25
<b>CAPÍTULO II - RELATÓRIO TÉCNICO</b>	<b>28</b>
<b>2.1 - Elaboração da proposta</b>	<b>28</b>
<b>2.2 - Acessibilidade e representatividade</b>	<b>30</b>
<b>2.3 - Pauta e apuração</b>	<b>31</b>
<b>2.4 - Formatos</b>	<b>32</b>
2.4.1. Site	32
2.4.2. Vídeo	38
2.4.3. Áudio relato	41
2.4.4. Livro infantil	46
2.4.5. Cronograma	51
<b>CONCLUSÃO</b>	<b>53</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b>	<b>55</b>
<b>SITES CONSULTADOS</b>	<b>59</b>
<b>ANEXOS</b>	<b>60</b>

## INTRODUÇÃO

O tema principal deste projeto é o amor e as diversas facetas que ele pode apresentar. Através da produção de uma reportagem multimídia “COMtaí: a família do amor”, foi possível construir uma narrativa sobre este sentimento, no qual os elementos de textos, imagens, vídeos e relatos se juntam em uma rede informacional sobre o amor. Em cada passo dado, desde a construção do projeto até seus elementos finais, os aspectos de representatividade e acessibilidade sempre foram quesitos cruciais. O amor é de todos e para todos, por isso o produto desenvolvido visa alcançar a maior gama de públicos possíveis. Para ter acesso ao conteúdo produzido acesse: <https://comtai.wixsite.com/website>

Durante toda a graduação em Comunicação Social, ganhei conhecimentos em várias áreas do jornalismo e tive experiência de atuar na produção de diversos formatos de conteúdo. Justamente por gostar de mais de uma linguagem na construção das narrativas, optei por fazer uma reportagem multimídia como projeto experimental. Em relação ao tema deste projeto, ele foi escolhido pois o amor por algo ou alguém sempre foi um sentimento muito importante em minha vida, que me ajudou a enfrentar momentos difíceis, dando-me forças e incentivo. Deste modo, no momento de definição da temática central do Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, percebi que o amor certamente deveria estar presente nele, não apenas o amor romântico, mas toda a diversidade que o amor pode trazer.

Através dos estudos realizados acerca do tema, foi possível compreender melhor toda a complexidade de um sentimento que nos é tão próximo. As autoras Barcellos e Coelho (2010) junto a outros estudiosos usados como referência, serviram como guias para perceber como o tempo, espaço, cultura e experiência pessoal podem construir e delimitar padrões, inclusive sobre o sentimento do amor, padrões estes que se modificam constantemente mediante estes mesmos marcadores.

Tendo em vista esse contexto, se analisarmos nossa realidade, podemos ver que mesmo que o conceito de amor se altere, algumas pessoas não aceitam essas mudanças e se contrariam a tudo aquilo que não se encaixa em seus ideais. Mesmo nos dias atuais, infelizmente, é possível ouvir falar ou até mesmo presenciar casos de pessoas sendo discriminadas, atacadas e até mesmo mortas, apenas por amarem de uma forma que os agressores não consideram “certa” ou “legítima”. Sendo assim, o projeto visa se consolidar como um produto informativo, conscientizador e acessível, que tem o objetivo de mostrar, na

teoria e na prática, como é errôneo pensar que existe apenas um padrão delimitado do que é o amor.

O projeto prático é um produto, veiculado na web, que através da união de diversos elementos, transmite a ideia central deste TCC, a pluralidade do amor. A Reportagem Multimídia, hospedada na plataforma Wix, destrincha através das seções um pouco sobre essa emoção, demonstrando como este pode ser compreendido, construído e mutável. No que diz respeito a família do amor, os seguintes tipos a compõem: amor romântico, amor familiar, amor próprio, amor divino, amor ao trabalho e amor tóxico. A narrativa utilizada no site mescla variados recursos, ferramentas, formatos, entrevistas e relatos, trazendo consigo adaptações para que todo o conteúdo presente seja minimamente acessível para a grande diversidade existente de pessoas.

A parte teórica discorre acerca das emoções, de modo geral, e do Amor, de modo mais específico, apresentando uma visão deste assunto a partir de marcadores que influenciam nos processos de construção deste fenômeno. A teoria também aborda um pouco mais sobre o gênero comunicacional da reportagem multimídia e da acessibilidade, que em minha avaliação, deveria ser imprescindível para o acesso plural de pessoas neste meio digital e informacional. A parte do relatório técnico se constitui nos processos de organização, planejamento e construção da reportagem multimídia.

Os primeiros passos dados neste TCC, foram dados no período de pandemia, no qual além de todo o contexto de insegurança e medo que assolava a população mundial, ainda surgiram os problemas pessoais, as doenças, as perdas, dentre outros. Não foram tempos fáceis, mas agora em 2022, estamos em uma realidade mundial mais esperançosa e o projeto, por sua vez, se encerra de forma satisfatória. Todo esse processo de construção levou em torno de 19 meses e ao final foi possível criar este memorial, a reportagem multimídia e os dois livros que a integram. Além de poder conhecer 11 profissionais que explicaram mais sobre os aspectos dessa emoção, de acordo com suas áreas de conhecimento, e também ter a honra de poder conversar com 42 pessoas que contaram um pouco mais de suas histórias e formas de amar. Cada etapa foi elaborada, produzida, testada, reformulada e finalizada com muito cuidado, técnica, pesquisa, apuração e amor. Espero que aprecie cada pedacinho deste memorial e da reportagem multimídia.

## CAPÍTULO I - REFERENCIAL TEÓRICO

### 1.1 - A CONSTRUÇÃO DAS EMOÇÕES E O SENTIMENTO AMOR

#### 1.1.1 - As Emoções

O tema principal deste projeto é o Amor, mas antes de abordarmos especificamente este assunto, é importante entender as diferentes definições e formas de pensar sobre as emoções, uma vez que elas são abordadas em variados campos de estudo, por meio de distintas perspectivas e a partir de diferentes terminologias.

Fiorin (2007), analisa a etimologia de diferentes termos próximos como emoção, sentimento, paixão e afeto. Ele conclui que todos os termos, em um campo mais amplo, se conectam entre si, e que é correto afirmar que estes são sinônimos quando tratados em um sentido geral e também podem não ser considerados sinônimos quando tratados em um âmbito específico, ou seja, existem várias formas de abordar essa temática e todas são válidas. Tendo em vista as diversas maneiras de explorar este tema, saliento que tratarei neste presente memorial, sentimento e emoção como sinônimos.

Para Marim (2020), existe um preconceito acerca das emoções, por conta da hierarquia historicamente instituída entre razão e emoção. Como se a razão fosse uma capacidade cujo desenvolvimento dependesse de vários fatores externos à pessoa, na qual ela iria aprendendo e evoluindo ao longo dos anos, enquanto, em contrapartida, a emoção seria menos sujeita a um controle externo, não sofrendo assim, aprendizados ou evoluções (Barcellos e Coelho, 2010). E por entender as emoções como inferiores diante da razão que, segundo Lutz (1988), muitas vezes esse termo foi atrelado, preconceituosamente, a pessoas consideradas, pelos detentores do poder, menos racionais.

O contraste emoção/razão, que, aliás, confirma outros dualismos afiliados – passividade/atividade; natureza/cultura; corpo/consciência/ subjetividade/pensamento racional; valores/fatos; transbordamento/controla-vontade – é um contraste que hierarquiza os seres. Do lado dos detentores privilegiados da razão, encontraremos aqueles que têm o direito do exercício no espaço público (os homens, se possível, brancos e civilizados); do lado das emoções, encontraremos aqueles que dele são excluídos: as mulheres, as crianças, aqueles que durante muito tempo chamamos primitivos, até mesmo as classes trabalhadoras (sempre à beira de um motim). (DESPRET, 2011, P.31-32)

Segundo Marim (2020), a inferiorização dos processos emocionais em detrimento da razão começou a ser desconstruída na década de 1950, época na qual os estudos sobre

emoções começaram a ocupar um maior espaço nos debates da filosofia da mente, bem como começaram a surgir também inúmeras pesquisas em outros campos, como psicologia, neurologia e sociologia.

Com as transformações nas pesquisas desta área, cada vez mais é possível entender a relevância das emoções para o ser humano. Pois, por mais que a razão se faça importante em nossos processos decisórios, ela poderia não ser efetiva atuando sozinha. Isso porque, em um cenário hipotético onde há ausência da emoção, o ser humano se apoiaria somente na razão, o que para António Damásio (2006), poderia ser um problema.

Na melhor das hipóteses, sua decisão levará um tempo excessivamente longo, muito mais do que aceitável, se você quiser fazer algo naquele dia. Na pior das hipóteses, você pode nem mesmo tomar uma decisão porque se perderá nos desvios de seus cálculos. (...) No final, se sua mente normalmente opera apenas com cálculos puramente racionais, você pode escolher incorretamente e viver para se arrepender do erro, ou simplesmente desistir de tentar, frustrado. (DAMÁSIO, 2006, p. 202)

Lutz (1988) também abordou em suas obras, justamente, a concepção ocidental da dualidade existente no ser humano, o embate entre mente (razão) e corpo (emoções). E pelo fato das emoções serem diretamente associadas ao corpo humano, foi se consolidando a ideia de que seu surgimento e manifestação advinham de um âmbito majoritariamente biológico (neurônio, hormônios, reações químicas, etc.).

Mesmo com os avanços na temática das emoções, ainda assim, nos tempos atuais, segundo Barcellos e Coelho (2010), existe essa normalização, citada por Lutz, de olhar as emoções a partir do corpo. Dessa observação é possível emergir duas premissas principais da compreensão que a sociedade ocidental tem acerca das emoções. A primeira seria entendê-las como uma característica natural do ser humano (instinto/essência); e a segunda seria percebê-las como privadas, essencialmente individuais, algo totalmente espontâneo do indivíduo. Ambos os aspectos traduzem esse fenômeno, emoções, como algo intrínseco do ser humano, dando a entender que independem de outros fatores.

Mas, se partirmos do pressuposto de que já nascemos com as emoções pré-programadas em nós, teríamos que entender estas como algo universal, porém, segundo Barcellos e Coelho (2010) e Freire Filho (2017) analisar esse fenômeno apenas deste ponto universalizado, seria ignorar os processos políticos, culturais, históricos e sociais que perpassam as emoções. Por isso, os autores pontuam que o próprio conceito de emoção está em constante disputa, porque à medida que sociedades, juntamente com suas culturas, vão se construindo e se reconstruindo no tempo e espaço, elas estabelecem formas de controle das

emoções (normas, nomenclaturas, modos de sentir e formas de expressá-las). E o ser humano imerso nessa realidade, internaliza e normaliza essas características, crescendo e baseando-se nesses pontos para viver e conviver.

Emoções ou paixões não são, simplesmente, componentes constantes da psicologia e da fisiologia humana, mecanismos inatos. Elas são configuradas, também, por histórias: a história particular de cada indivíduo e a história cultural de cada termo referente à emoção. [...] [O] que determinada pessoa ama ou amará depende, em primeiro lugar, do que uma comunidade convencionou denominar amor (distinguindo-o, por exemplo, de opostos possíveis como “luxúria” ou “amizade”), sendo condicionado, ainda, pelo que aquela comunidade permite ou proíbe, o que uma cultura concebe como íntimo ou inimaginável, no que concerne aos objetos e às expressões do amor. (POTKAY, 2007 apud FREIRE, 2017, p.65)

Machado, Facci e Barroco (2011), dissertam sobre como as emoções são construídas/aprendidas/influenciadas, não se reduzindo apenas a uma ideia intelectual, muito menos a processos neurais e físicos automáticos. Segundo as autoras, o ser humano precisa ser compreendido como síntese de suas relações sociais, e neste sentido, as emoções são datadas historicamente e construídas a partir das condições do meio. (MACHADO, FACCI, BARROCO, 2011)

Então, se um indivíduo nasce e cresce imerso em uma realidade, ele tende a lidar e expressar suas emoções, com base na sociedade na qual está inserido. Aprendendo como e quando um sentimento pode ser manifestado, assim como os conjuntos de técnicas corporais que podemos utilizar para performá-los (expressões, gestos, postura) (LUGHOT; LUTZ, 1990).

Por exemplo, em algumas culturas é comum a presença do choro e tristeza nos velórios, mas em outras, esse momento é marcado por alegria e celebração, como uma homenagem ao ente querido que partiu. Em ambos os casos as pessoas podem expressar emoções que não condizem com o esperado, mas o contexto social tende a influenciar a construção dessa emoção. Então, o indivíduo fica condicionado a atuar de acordo com o que é esperado, correto e legal perante regras culturais explícitas ou implícitas.

Aquilo que em uma época histórica provocava sentimentos especiais nos membros de uma classe social determinada, pode provocar sentimentos opostos nos membros de outra classe social e em outra época histórica. (...) Nos diferentes meios sociais os sentimentos se manifestam de maneira distinta. A maneira como a sociedade se organiza dá origem também aos sentimentos morais, às normas e aos sentimentos estéticos de seus homens, que dependem também das relações estabelecidas durante o desenvolvimento emocional da criança, o qual, em maior ou menor grau, enriquecerá suas experiências emocionais. (SMIRNOV, 1969, p.359-364 apud MACHADO, FACCI, BARROCO, 2011, p.652).

Barcellos e Coelho (2010) demonstram como as emoções são construídas e influenciadas pela sociedade, constituídas por formulações, concepções e hierarquias. Ainda que as emoções possam ser moldadas coletivamente e não sejam radicalmente individuais, as pessoas possuem agência e experimentam as emoções de maneiras distintas.

As autoras compõem uma reflexão, enfatizando que mesmo que os processos neurais/biológicos das pessoas possam ser semelhantes, as emoções não atuam do mesmo modo em todas as pessoas, independente se elas vivem em um mesmo contexto social. Deste modo, além da construção do conceito de emoção não ser universal, a atuação dessa emoção no indivíduo também não é. E isso se deve ao fato de que, a cultura, tempo e espaço constroem uma realidade para a concepção das emoções, e ainda assim cada indivíduo pode experimentá-la e performa-la de uma forma diferente, devido a sua experiência pessoal.

Ao longo do nosso dia a dia somos acometidos por uma infinidade de sentimentos, seja em escala macro ou micro e, segundo as autoras Barcellos e Coelho (2010), entender nossas emoções e ir de encontro ao definido como correto pela sociedade, pode nos garantir uma impressão de detentores de uma boa moralidade, moral essa, definida e moldada pela própria sociedade, podendo ser injusta e preconceituosa. Além disso, compreender e manifestar nossas emoções dessa forma “correta”, pode proporcionar ao indivíduo um lugar na hierarquia de poder daquela sociedade.

Então, se entendemos uma dada emoção como correta ou positiva, segundo as concepções sociais, tendemos a controlar ou repelir emoções contrárias. Por exemplo, se percebemos como correto a felicidade, quando nos deparamos com seus antônimos, em nós mesmos ou nós outros, tendemos a querer controlar ou repelir essa emoção, que é entendida como negativa. Atuamos assim porque as emoções são perpassadas por relações de poder, estruturas hierárquicas e concepções de moralidade (AHMED, 2013), e em um meio relacional, ser consciente dessas normas “invisíveis” e segui-las, pode garantir um maior espaço de poder. “Falar de emoções, é ao mesmo tempo falar da sociedade, é falar de poder e política, de relação de afiliação e de aliança, é falar de normalidade e desvio” (LUTZ, 1988, p.6)

Tendo em vista esses contextos, se o indivíduo divergir do esperado, poderá quebrar contratos sociais, ser privado de lugares de poder e até mesmo de lugares de direitos. Segundo Jaggard (1989 apud FREIRE, 2017), a pessoa pode passar a ser considerada como um detentor de “emoções fora da lei”, comportamentos destoantes<sup>1</sup> do sendo comum. Pode também ser

---

<sup>1</sup> Segundo Goffman (2004) em toda e qualquer sociedade temos um dado tipo de situação que se faz recorrente, que é quando um grupo de indivíduos (que possuem os mesmos valores) acabam por aderir a determinados

taxado como um ser que não sente e performa as emoções “devidamente”, o que implica em um possível enclausuramento destas, ou até mesmo uma dúvida em relação a sua moral e sanidade.

Temos como exemplo algumas formas de experienciar o amor (romanticamente), que em tempos passados e até hoje em dia em alguns lugares, seriam consideradas como um desvio do que aquela sociedade considerava como um relacionamento “normal”. Mas ainda sim, muitos indivíduos inseridos nestes contextos sociais e conscientes das normas que perpassam o ideal de amor, vão em contrapartida desse senso de “correto”. Apontando que esse modelo de entendimento do sentimento amor pode estar equivocado e também vivenciando o que eles mesmo compreendem como o jeito certo e verdadeiro de amar. A partir da perspectiva de Jaggar, Freire observa que:

Emoções convencionalmente inesperadas ou inadequadas podem preceder o nosso reconhecimento consciente de que descrições e justificações corriqueiramente aceitas tanto dissimulam quanto revelam o estado vigente das coisas. Só quando refletimos sobre nosso medo, irritabilidade, repulsa ou raiva inicialmente intrigante podemos trazer à consciência nossa percepção “visceral” de que estamos em uma situação de coerção, crueldade, injustiça ou perigo. (FREIRE, 2017, p.66)

Agora que entendemos um pouco melhor sobre as emoções e todas as suas influências, partimos para entender melhor sobre o amor, com toda sua pluralidade de formas de senti-lo e manifestá-lo.

### **1.1.2 - O Amor**

Ao abordar mais especificamente o Amor, podemos perceber como esse sentimento também é atravessado por diversos fatores em seu processo de construção e compreensão. Não podemos dizer que existe um consenso estabilizado sobre esse sentimento, apenas várias formas de analisá-lo, seja no tempo, espaço, cultura, individualidade ou esfera social.

E é por este motivo que o amor não possui um significado objetivo, ele é complexo, subjetivo, mutável e plural. Contudo podemos entender melhor este sentimento através de algumas angulações e recortes, observando como esse fenômeno se modificou mediante alguns fatores e como ele pode se apresentar, ainda em transformação, em nossa sociedade atual.

---

conjuntos de normas sociais e qualquer um que não adere a esses preceitos é um ser Destoante, com uma conduta desviante (em relação àquela sociedade).

A fim de entender como o amor se instaura nos tempos atuais, partiremos de uma reflexão do campo da história, a partir das autoras Silva, Cunha e Del Priore (2013). Sendo assim, analisando artefatos arqueológicos da Pré-História foi possível encontrar algumas manifestações do que poderia ser entendido como amor e expressões de carinho. Por exemplo, rituais de enterro para os mortos, bem como desenhos e entalhes representando expressões amorosas em peças de argila.

Na Antiguidade, segundo Silva e Cunha (2013), os gregos representavam o amor através da mitologia, personificando-o em deuses e lendas. Como exemplo, temos Eros e Afrodite<sup>2</sup>, assim como a Odisseia e a Ilíada, que são histórias que têm como força culminante o amor ou são atravessados por ele. Nesta época era muito comum a presença de casamentos arranjados, entre um homem e uma mulher, na qual a mulher não tinha o direito de escolher seu próprio esposo. Além disso, ela era vista como irracional, hipersexualizada e moralmente defeituosa, desta forma deveria demonstrar seu amor através da fidelidade ao lar, aos seus filhos e ao marido. Enquanto o homem possuía a liberdade de se encontrar com concubinas e/ou prostitutas<sup>3</sup>, das quais muitas vezes mostrava-se ali um laço sentimental mais forte do que com o casamento arranjado. E as mulheres que eram prostitutas e/ou concubinas eram condicionadas pela sociedade a expressarem o seu amor através da sedução, do erotismo, do sexo, etc. Nesses moldes de sociedade da civilização grega clássica, as autoras salientam que somente o homem, principalmente os mestres mais velhos, tinha o direito de ser amado e amar com mais liberdade. Pois, além da submissão da esposa, concubina, prostituta, dentre outros. O cidadão grego com maior poder e influência social e intelectual, detinha o direito de iniciar outro homem<sup>4</sup>, um jovem aprendiz, nas artes do amor.

Ainda analisando a Idade Antiga, as autoras apresentam o contexto de Roma, onde o amor era encontrado e reconhecido no ato sexo. Este sentimento também era atravessado por outros como o ódio e a obscenidade. Silva e Cunha (2013) afirmam que naquela época o amor, ao menos para o homem, era entendido de forma negativa, pois este seria um sentimento que o deixava fraco e o fazia perder seu controle e dominação pela parceira mulher. Nesta época, o casamento era visto como um meio para favorecer clãs e estabelecer

---

<sup>2</sup> Eros é o deus da paixão, do amor e do erotismo, possuía a capacidade de unir pessoas através de suas flechas mágicas (conhecido como Cupido na mitologia romana). Afrodite, por sua vez, é a deusa do amor, da sexualidade e da beleza. (na mitologia romana ela se assemelhava a deusa Vênus)

<sup>3</sup> Normalmente eram escravas, ex-escravas, imigrantes, etc.

<sup>4</sup> Através da pederastia, que se caracterizava por uma relação entre dois homens, um mais velho e um mais novo, no qual o mais velho era um mestre de prestígio que ensinava sobre amor ao mais novo, podendo até ajudá-lo a ascender socialmente. Com frequência o relacionamento ultrapassava o de amizade e se tornava um relacionamento amoroso com a presença de sexo.

demais acordos políticos. E nestes moldes os homens não se apoiavam no conceito de mestre e aprendiz, a homossexualidade era normalizada na relação sexual entre um homem livre e um escravo.

Quando o Cristianismo começa a se difundir, os valores de erotismo romântico presente nos gregos começam a ser condenados. Ele estabelece uma ligação entre carne e pecado, desvalorizando assim o prazer e exaltando a monogamia, castidade e o celibato como a maneira correta de amar, que garantiria a ascensão aos céus. Para eles, o sexo apenas deveria servir para procriação, punindo assim, o adultério, a relação entre pessoas do mesmo gênero, etc. A partir deste ponto, observamos surgirem novos moldes para as relações amorosas, para os cristãos na era medieval, por exemplo, o amor deveria ser direcionado apenas a entidades divinas, no caso Deus. Sendo assim eles não compreendiam a relação entre amor e sexo, por isso o sentimento entre dois parceiros era entendido ora como uma amizade, ora como uma selvageria. Essas características de normatização do amor perduraram por anos, sendo encontradas em moldes parecidos no Brasil Colônia, bem como, até mesmo, em algumas esferas da modernidade.

O Brasil vivia uma era de constrangimentos e recalques quase sem limites. Isso desde o momento da chegada dos portugueses ao nosso litoral, quando teólogos costumavam fulminar, de suas catedrais, tudo que dissesse respeito ao corpo, recusando a noção de prazer e exaltando a virgindade. (DEL PRIORE, 2012, p.13-14)

É na Idade Média que, segundo Del Priore (2012), o amor começa a ser mais facilmente encontrado em literaturas, surgindo na forma de um amor romântico com a presença muito marcada da afetividade e carinho. Um termo começou a ser muito conhecido, seria este o dos Trovadores, sua figura sugeriria um ideal de lealdade, coragem e submissão a pessoa amada. Essas literaturas traziam a presença da diferença, mostrando pessoas socialmente desviantes que iam contra a sociedade para poderem amar<sup>5</sup>. Mas infelizmente essas obras eram marcadas, em sua maioria, por finais trágicos, demonstrando a dificuldade e os obstáculos que passam as pessoas com amores e formas de amar "não convencionais".

Que é a poesia dos trovadores? A exaltação do amor infeliz. "Em toda a lírica e na lírica de Petrarca e Dante há somente um tema: o amor; não o amor feliz, pleno ou satisfeito (esse espetáculo nada pode engendrar), mas, ao contrário, o amor perpetuamente insatisfeito; enfim, há apenas dois personagens: o poeta, que oitocentas, novecentas ou mil vezes repete seu lamento, e uma bela, que sempre diz não. (...) Num período de vinte anos, nascimento de uma visão da mulher

---

<sup>5</sup> Temos como exemplo as histórias de Abelardo e Heloísa e também a de Tristão e Isolda.

inteiramente contrária aos costumes tradicionais — a mulher se vê elevada acima do homem, tornando-se seu ideal nostálgico (ROUGEMONT, 1988, p.63)

Silva e Cunha (2013) concluem a partir dessas análises históricas que é possível observar que tanto nas sociedades tidas como liberais, quanto nas mais rígidas moralmente, todas contam com a presença de um amor apoiado em valores sociais influenciados por seu tempo, espaço e cultura. Além disso, em boa parte destes cenários era clara a presença de distinções de gênero nos papéis de amar, propondo ao homem uma maior liberdade enquanto a mulher era submissa a mais regras de conduta no amor.

Todas essas visões sobre esse sentimento contribuíram para a construção de sentido do que entendemos por amor em nossos dias atuais. Exemplo disso é a obra de Leandro Konder (2007), na qual ele analisa 23 obras literárias, de autores e datas diferentes. Todas as obras observadas abordam o amor e a cada uma delas ele relacionou uma música de MPB dos tempos atuais, mostrando como pensamentos localizados em outros espaços temporais ainda se manifestam em nossa modernidade.

E é justamente essa nossa realidade atual que é explorada pela autora Maria Araújo (2002), que traz em suas reflexões, sobre o amor na Era Moderna, o autor Anthony Giddens (1993). Ele, por sua vez, aponta três conceitos relevantes que emergem na contemporaneidade e nos ajudam a entender as transformações do amor: Amor Confluyente, que sugere uma igualdade nas relações recíprocas de trocas afetivas, emocionais e sexuais. Não sendo necessariamente monogâmico nem heterossexual; Sexualidade Plástica, que seria um prazer sexual descolado do objetivo de reprodução; Relacionamento Puro, que baseia-se no ideal de confiança, intimidade e compromisso duradouro, mas havendo flexibilidade que um dos envolvidos deseje terminar a relação.

As mudanças que vêm acontecendo no amor, no casamento e na sexualidade ao longo da modernidade resultaram em transformações radicais na intimidade e na vida pessoal dos indivíduos. Nesse processo, a chamada revolução sexual e a emancipação feminina tiveram um papel fundamental. (...) Segundo ele, as novas formas de relacionamento que resultaram dessas mudanças têm como base a igualdade e os princípios democráticos. (ARAÚJO, 2002, p.70-77)

Toda essa flexibilidade que os moldes do amor da contemporaneidade traz consigo não se constituem apenas em aspectos de positividade. É por isso que Bauman (2004) aborda as relações amorosas em uma espécie de modernidade líquida, apontando que esse formato flexível, adaptável, móvel e liberto, pode fazer emergir também a insegurança, a dúvida, a aflição e demais ciclos ansiosos. Complementando esse pensamento a autora Del Priore

(2012) disserta sobre os indivíduos da nossa sociedade atual, que possuem mais liberdades, porém, também apresentam maior dificuldade de se conectarem, de se entregarem, muitas vezes sendo, até mesmo, uma escolha pessoal de não querer assumir um compromisso.

No passado as pessoas "não davam", mas se davam. Hoje, elas "dão", mas não se dão. (...) Se a revolução sexual foi, antes, considerada uma libertação diante das normas de uma sociedade puritana e conformista (...) Ela atualmente promove uma sexualidade mecânica, sem amor, reduzida à busca do gozo. (DEL PRIORE, 2012)

Nascimento (2007) também aborda esse amor atrelado ao sexo, como se existisse uma “ditadura do orgasmo”, onde é quase como uma obrigatoriedade para a compreensão do amor que se exista a presença do sexo e, por vezes, demais aspectos como a intimidade são ignorados. Essa atrelação entre amor e sexo acaba por classificar e enquadrar esse sentimento de um certo modo que exclui outras formas de amar, como o amor familiar, o amor próprio, o amor divino, etc; Além de ignorar também a existência da falta ou entendimento do sexo como segundo plano em relacionamentos românticos no qual um dos indivíduos é Ace<sup>6</sup>.

Ao analisar o amor pelo prisma das épocas com seus respectivos contextos, foi possível compreender um pouco da multiplicidade do amor. Podemos então entendê-lo tal como uma família, sendo este sentimento um “conjunto de formatos proveniente de um mesmo tronco”<sup>7</sup>. Ao entender este como uma família, relacionamos que cada tipo de amor que foi construído e vivenciado ao longo dos anos, seria como um membro único que compartilha características semelhantes com os demais membros da família, mas que mantém suas particularidades. Dando continuidade a essa ideia, temos que, em uma mesma sociedade, podem existir vários tipos de amores, como o amor próprio, o amor familiar, o amor romântico, o amor divino, o amor ao trabalho, o amor tóxico, etc.

Essa diversidade do amor não é uma temática apenas atual. Ainda em uma época antiga, como na Grécia, eles classificavam mais de um tipo possível de amor. Por exemplo, Eros, Ágape, Philia, Storge, etc; definições estas, que podem ser identificadas, em certa medida, nos amores atuais. Como podemos observar no experimento descrito por García Palma et al (2012)<sup>8</sup>, que investigou como as pessoas<sup>9</sup> enxergavam e vivenciaram a

---

<sup>6</sup> Ace são pessoas que se identificam com a assexualidade, que se caracteriza pela falta de atração sexual, a pouca ou inexistência desta.

<sup>7</sup> Um dos significados da palavra família, do Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa

<sup>8</sup> M<sup>a</sup> Elena García Palma, M<sup>a</sup> del Carmen Garnica Fernández, Natividad González Muñoz, María Márquez Gómez, Miriam Martín Parrado, M<sup>a</sup> del Mar Tamara Pérez Rivas y M<sup>a</sup> de las Nieves Vico Rodríguez.

<sup>9</sup> 109 pessoas, 56 mulheres e 53 homens, alunos da faculdade de Ciências da Educação da Universidade de Granada.

diversidade do amor (Eros, Ludus, Storge, Manía e Ágape)<sup>10</sup> nos dias de hoje. Os resultados mostraram que todos os participantes possuíam uma conexão com todos os amores, em pequena ou larga escala. A pesquisa também mostrou que as mulheres são mais apegadas ao amor Eros e Pragma, enquanto o homem ao Ludus, Ágape e Manía, identificando assim, como ainda hoje os papéis de gênero alteram a percepção e vivência do amor pelos indivíduos.<sup>11</sup>

Outra autora que realizou um experimento foi Tania Dauster (2016), e a partir dele, ela observou a diversidade do amor e essa existência de padrões de moralidades inseridos nos contextos de amor. Basicamente, como se existissem regras invisíveis e naturalizadas das formas de entender esse sentimento, bem como atuações tidas como corretas para expressá-los. Dentre essas "regras" de experimentação e externalização do amor, foi possível perceber como o amar se constrói não de forma igualitária, mas sim levando em conta papéis de gênero e sexualidade, além de outros fatores. Temos como exemplo disso, um estereótipo muito comum de ser encontrado em nossa sociedade, que é de atrelar que dentro do âmbito do amor a mulher cis hetero demonstraria o seu sentimento através do afeto e do carinho, enquanto o homem cis hetero seria mais ligado a expressar o amor através de demonstrações sexuais.

Dauster (2016) reuniu um grupo heterogêneo de pessoas e as questionou acerca do amor, surgiram então diversas possíveis classificações do que essas pessoas entendiam sobre esse sentimento, como ele sendo: amor sexual, amor cristão, amor da família, amor romântico, etc. Todas essas definições surgiram porque além do próprio conceito de amor ir se modificando, o próprio ser humano nasce, cresce e vive imerso em um ambiente que aos poucos vai moldando sua identidade e suas experiências pessoais, esses processos influenciam no modo como o indivíduo vai amar. Para Tomaz Silva (2000), esta identidade seria os conjuntos de características que identificam uma pessoa, esta é mutável tendo em vista que seguimos aprendendo e reaprendendo, imersos em um looping de constantes mudanças.

É durante esses processos de construção que absorvemos e manifestamos o amor através de processos de linguagem verbal e/ou não-verbal que, por sua vez, possui signos que variam segundo o meio. Segundo Silva (2000), essa variação se dá pelo fato de que estes

---

<sup>10</sup> Eros: amor romântico, intenso / Ludus: amor lunático, pouca implicação emocional, sem expectativas futuras / Storge: amor amistoso, baseado em intimidade, amizade, carinho e compromisso / Manía: amor obsessivo, ciúmes intensos, desconfiança e possessividade / Ágape: amor altruísta, entrega total ao parceiro.

<sup>11</sup> Storge obteve uma estimativa semelhante em ambos os gêneros.

signos se dividem em significante e significado, sendo o significante o corpo (som, imagem, acústica, etc) e o significado a alma (ideia, conceito, percepção, etc).

Sendo assim, temos que para dois indivíduos o significante do amor poderia ser igual, ou seja, aprenderam assim, mas o significado poderia se diferir, por conta da experiência pessoal. Deste modo, o indivíduo aprende o que seria o amor e como manifestá-lo, de acordo com a sua sociedade. Sobretudo, a partir de sua experiência pessoal e identidade, ele pode reproduzir essa interpretação do sentimento aos mesmos moldes que sua realidade propõe ou pode não segui-los.

A decisão de seguir as formulações que a sociedade propõe pode levar a pessoa a entender e respeitar os indivíduos que têm pensamentos e concepções diferentes do "convencional". Mas, mesmo que a maioria dos indivíduos de uma sociedade comece a compreender e respeitar outras formas de amar, ainda assim algumas pessoas podem se agarrar a antigos conceitos e não aceitarem os novos moldes que estão se constituindo. Podendo levar o indivíduo a interpretar quem não segue as suas concepções de amor, como o errado, o estranho ou até mesmo o "vilão". Vemos então, emergir desses processos relacionais conhecidos, como o preconceito, a discriminação, o bullying e até mesmo a violência.

E quanto aos próprios indivíduos que fogem do entendimento e das regras propostas para o amor, estes muitas vezes precisam travar uma luta com a sociedade e consigo mesmo para conseguir enfim vivenciar seu amor de uma forma genuína. A existência dessas pessoas que colocam em xeque essas convenções sobre o amor é extremamente relevante para que cada vez mais possam existir espaços para que as pessoas se encontrem com o mais próximo das suas definições pessoais de amor.

Desde a década de 1970, numerosas transformações ocorridas no campo dos costumes e da vida privada, não deixam dúvidas quanto ao assunto. A pílula e as discussões sobre o aborto, o feminismo e os movimentos de minorias, a progressão das uniões livres, os corpos nus expostos na mídia e na propaganda, enfim, a libertação da palavra e do olhar mudaram a vida das pessoas e sua maneira de ver o amor (DEL PRIORE, 2012)

Mesmo que propor um cenário no qual todos possam amar e ser amados como bem queiram, pareça uma utopia, existem formas de ir promovendo aos poucos uma melhora nas realidades dominadas pelo preconceito e desinformação. Uma dessas maneiras é a utilização da comunicação como ferramenta chave para o aprendizado, a conscientização e por consequência a maior probabilidade de que haja respeito a toda a pluralidade da família do amor.

Esse processo de aprendizado pela comunicação é abordado por Tavares (2015), que salienta sobre como forma que expressamos nossos sentimentos foram apreendidas por nós, por influência da sociedade, mas também construídas por nós através da experiência pessoal e identidade<sup>12</sup>. Para reafirmar esse argumento, ela apresenta a perspectiva do biólogo e filósofo, Varela, que fala que “os seres vivos se constituem sobretudo como sistemas autopoieticos (autocriação), que produzem se a si mesmos ao mesmo tempo em que são produzidos pelo meio.”

À medida em que crescem, constroem seus mapas amorosos (FISHER, 1995) estruturados de múltiplas formas e em confluência com inúmeras fontes, conscientes e inconscientes. Ao mesmo tempo em que a estrutura sensível, desenvolvida há milênios com a evolução, altera o ambiente, os organismos são alterados, a estrutura sensível, afetiva e emocional é alterada pelo meio. (TAVARES, 2015, p8)

Se uma pessoa identifica a existência de um novo modelo, isso significa que, no contexto em que ela vive, esse novo modelo foi apresentado a ela, através de uma relação comunicacional da pessoa com algo ou alguém. Com a presença da relação/comunicação, os indivíduos podem aprender novos contextos e formas de amar. Esse conhecimento pode gerar um entendimento e compreensão, eliminando ou amenizando um preconceito pré-existente.

E compreendendo a relevância da comunicação nos processos que permeiam o amor, elaborei, em conjunto com este memorial, um projeto experimental focado em: emoção, amor e comunicação. O intuito é angariar, elencar e veicular informações sobre a pluralidade e variabilidade da emoção/amor, através de uma reportagem multimídia que conta com a presença de elementos que ajudam a construir uma narrativa a respeito deste sentimento. Por exemplo, relatos de pessoas contando suas percepções e experiências com o amor.

## **1.2 - REPORTAGEM MULTIMÍDIA E SUAS ACESSIBILIDADES NECESSÁRIAS**

### **1.2.1 - Reportagem Multimídia**

O tema deste TCC está diretamente alinhado ao conceito de diversidade, por isso a forma como o projeto prático é apresentado, não poderia ser diferente. A reportagem multimídia foi o formato definido para construir este projeto sobre o amor, utilizando em seu ambiente o máximo possível de elementos, seções e formas de acessibilidade. Para entender melhor sobre esse formato de construção de informação, partimos de um contexto no qual os avanços tecnológicos estavam dando seus primeiros passos e conquistando seu espaço no

---

<sup>12</sup> Estas por sua vez também são construídas a partir da sociedade na qual estamos inseridos.

nosso mundo, é possível perceber que essa realidade cresce atrelada ao surgimento e popularização de novas formas de se fazer jornalismo.

Longhi (2015) utiliza os estudos de Ramón Salaverría e Rafael Cores para ilustrar como são vistos os novos modelos de jornalismo online, assim como as transformações de modelos já existentes para se adequarem aos moldes do ambiente cibernético. A partir de sua análise ela percebeu quatro tipos de categorias: 1) A Repetição, na qual o conteúdo se apresenta no online aos mesmos moldes do original (não online, como por exemplo o impresso); 2) O Enriquecimento, que seria quando o conteúdo respeita os moldes originais, porém incorpora algumas ferramentas e funcionalidades novas; 3) A Renovação se constitui no conteúdo que mantém as características originais como base para criar um modelo renovado e adaptado a web; 4) A Inovação, que seria o conteúdo com modelos criados sem nenhum referencial, algo novo criado especificamente levando em conta o universo do webjornalismo. Deste modo com as novas possibilidades que o ciberjornalismo<sup>13</sup> trazia, vários modelos foram transportados, readaptados e criados.

Por base neste contexto, Longhi (2010) aborda os formatos de construção jornalística que surgiram atrelados a esse crescimento dos avanços tecnológicos de hardware e software. Um desses formatos foi a Reportagem Multimídia, que ganhou espaço aos meados da década de 2000 e seria como um “herdeiro” da grande reportagem do impresso, uma renovação do antigo modelo. A Reportagem Multimídia ou Especial Multimídia pode ser compreendida como um produto do webjornalismo que reúne mais de um elemento/linguagem multimídia e até mesmo pode dispor de mais de um gênero<sup>14</sup>. Podendo, assim, apresentar diversos recursos (textos, fotografias, gráficos, ilustrações, gifs, vídeos, animações, áudios, músicas, efeitos sonoros, new games, vibrações, etc.) que juntas culminam para construir um único conteúdo (multimídia, interativo, hipertextual e multilinear).

Poderíamos definir o especial multimídia como: grande reportagem constituída por formatos de linguagem multimídia convergentes, integrando gêneros como a entrevista, o documentário, a infografia, a opinião, a crítica, a pesquisa, dentre outros, num único pacote de informação, interativo e multilinear. (LONGHI, 2010, p. 153)

Salaverría (2014) coloca que a comunicação humana é multimídia, pois concebemos nosso mundo através dos nossos sentidos, visão, audição, tato, olfato e paladar. E desde os primórdios da nossa sociedade é possível perceber a recepção e emissão de informações por

---

<sup>13</sup> A partir das definições de Schwingel, é utilizado o termo ciberjornalismo como sinônimo de webjornalismo.

<sup>14</sup> Como exemplo temos que dentro de uma mesma reportagem multimídia podemos encontrar o gênero, documental, opinativo, entrevista, etc.

múltiplas vias (grunhidos, gestos, pinturas rupestres, etc). Portanto, se a comunicação é multimídia, ela também pode surgir assim no ambiente online, pois basta que a informação possua mais de um elemento para que ela se configure como multimídia. O autor denota ainda que, se compreendermos multimídia como conjunto de pelo menos dois tipos de linguagem em uma só mensagem, podemos reparar que antes mesmo da adaptação da grande reportagem do impresso para reportagem multimídia online, esse formato já era multimídia<sup>15</sup>, pois muitas vezes se constituía por textos e imagens.

Não nos deve conduzir ao equívoco de considerarmos a multimídia como património exclusivo da internet. Muito antes de aparecerem os meios digitais, alguns meios já eram, *stricto sensu*, meios multimídia. (SALAVERRÍA, 2014, 32)

Tendo em vista que a reportagem multimídia em seu formato de grande reportagem impressa já apresentava aspectos multimídia, quando transposta para o meio online ela foi se adaptando e inovando seus recursos, ferramentas e linguagens. Em sua fase inicial ela era, majoritariamente, produzida através do Flash<sup>16</sup>, programa da Adobe, e tão grande foi a sua popularização que convencionou-se chamar esse estilo de criação de *Flashjournalism*. Segundo Longhi (2010), foi com a produção do Clarín.com<sup>17</sup>, em 2002, que o modelo em Flash ganhou tantos adeptos, no quesito de produção de especiais multimídia. As produções feitas no formato Flash separavam as informações e os conteúdos em diversos arquivos clicáveis (pacotes de informação), que redirecionava para outras seções dentro do site. Dentre os arquivos era muito comum encontrarmos mais de um elemento (multimídia), como: textos, imagens, áudio, vídeos, etc...

Mas, mesmo com a utilização de mais recursos multimídias, Longhi (2010) aponta que era muito mais comum encontrar produtos que usavam esses recursos de uma forma modesta. Isso porque os elementos não se uniam em uma única narrativa, mas sim apenas estavam dispostos na página podendo assim ser consumidos de forma individual (justaposição) e não complementar (integração/ complementaridade).

A partir de 2012 foram se consolidando novos modelos, que emergiram graças ao surgimento e popularização da linguagem HTML5<sup>18</sup>. Longhi (2015) determina que essa

---

<sup>15</sup> O impresso nem sempre foi assim, isso porque ele deixou de ser monomídia (1 formato - texto) e passou a ser bimídia/ multimídia apenas a partir do surgimento de recursos para implementar fotografias e demais elementos visuais além do texto.

<sup>16</sup> Tecnologia da empresa Macromedia, que foi posteriormente (2005) comprada e incorporada a Adobe Systems.

<sup>17</sup> Segundo Barboza (2015), o Clarín.com é o website do jornal argentino Clarín, ele foi lançado em sua versão digital em 1996, mas apenas em 2002 começou a produzir Especiais Multimídias.

<sup>18</sup> HTML é uma abreviação de *Hypertext Markup Language*, ele é uma Linguagem de Marcação de Hipertexto, ou seja, é uma linguagem usada para a visualização de um conteúdo (texto, vídeo, imagens, áudio etc.) no meio

inovação tecnológica (HTML5) ajudou na construção e consolidação das reportagens multimídias que vemos hoje em dia, apresentando mais possibilidades de estratégias midiáticas e visuais (design e navegação). Deste modo, este formato passou a ser marcado por uma evolução técnica e narrativa, na qual um novo modelo começou a se popularizar, o Longform<sup>19</sup>, que contava com uma melhor utilização conjunta dos elementos multimídia, além de outras ferramentas. Como exemplo deste modelo temos o especial multimídia *Snow Fall*, publicado em 2012 no site do *The New York Times*, que ganhou um grande número de acessos justamente por trazer um maior aprofundamento da informação e também uma apresentação visual recheada de recursos multimídias.

Depois de *Snow Fall*, empresas jornalísticas de grande porte, inclusive nacionais, passaram a investir, inicialmente de forma pontual e, posteriormente com uma certa periodicidade, em reportagens similares. Para Longhi (2014), em 2012 ocorre um ponto de virada na produção do gênero jornalístico nomeado pela autora como “grande reportagem multimídia” (ITO, VENTURA, 2016, p.143)

O modelo Longform diferentemente do *Flashjournalim*, é construído não a partir de vários conjuntos de arquivos, mas sim uma disposição vertical ou horizontal do conteúdo. Além de possuir uma quantidade maior de texto, ele se apoia em uma construção que dispõem os elementos pela página<sup>20</sup> de modo que o usuário consiga acessar através do scroll do mouse.

Uma das características do modelo verticalizado é que o conteúdo está totalmente disposto pela página e o leitor precisa apenas ir descendo a barra de rolagem do site para consumir aquela informação. Segundo Longhi (2015), esse modelo apresentou novas ferramentas, como o *parallax scrolling*<sup>21</sup>, que criava um efeito 3D na página. Essa sensação visual de uma terceira dimensão se dava por meio de velocidades diferentes para as camadas, na qual o fundo do site se movia mais lentamente, enquanto o objeto/faixa animada com o efeito se movia uma velocidade mais rápida.

As características de forma que se fazem notar, entretanto, apontam para certos modelos e padrões estéticos que se repetem ao longo do conjunto analisado: o texto longo, centralizado, a leitura pela barra de scrolling, e verticalizada, portanto, e a hibridação das imagens estáticas e em movimento são marcas indeléveis de uma

---

online. “O HTML5 é a quinta versão do HTML, ele possui maior facilidade de manipulação dos elementos, fornecendo ao desenvolvedor do site modificar as características dos objetos de forma não intrusiva, fazendo com que isso fique transparente para o usuário final” (PERDIGÃO, 2019).

<sup>19</sup> Para poder visualizar exemplos de longform acesse: <https://longform.org/>

<sup>20</sup> O conteúdo pode estar concentrado em apenas uma página ou pode estar dividido em capítulos/seções.

<sup>21</sup> Além deste efeito, hoje em dia podemos encontrar muitos outros, como: surgir, 3D, inclinar, closeup, fade black, zoom out, girar, etc.

consolidação e estabelecimento desse tipo de narrativa como própria e específica do ciberjornalismo, e ainda é uma renovação e revigoração das formas expressivas do ciberjornalismo. (LONGHI, 2015, P.12)

O modelo construído com uma narrativa horizontalizada é caracterizado pela sua divisão de conteúdo através de capítulos/seções. Longhi e Winqes (2015) apontam que esse formato exige que o leitor acesse a reportagem multimídia através de links dispostos em níveis e unidades de informação, ou seja, o conteúdo continua se apresentando na página e sendo consumido através da barra de rolagem do site, mas ele tem seus temas/capítulos separados, seja por títulos ou por páginas/seções. Como por exemplo o menu, que é composto por links internos que levam o usuário ao capítulo desejado ou também podemos encontrar essa funcionalidade através de menus âncoras ou trocas de capítulos automáticas (normalmente adicionadas ao final da página).

Além deste modelo, Longhi e Winqes (2015) demarcaram outra funcionalidade tecnológica que surgiu atrelada ao HTML5, o design responsivo. Essa evolução foi uma das responsáveis pela adaptação da reportagem multimídia ao ambiente online, isso porque o design responsivo se refere à adaptação do site ao navegador/aparelho do usuário. Possibilitando assim, uma melhor visualização do conteúdo independente do meio que o público acessar a reportagem multimídia (celular, tablet, computador, etc).

Canavilhas (2007) também estipula alguns critérios de definição sobre a reportagem multimídia, bem como as suas características. Ele propõe um modelo que possui três pilares: Hipertextualidade, caracterizando-se como links (internos ou externos) que podem ser adicionados ao textos; Multimídia, sendo justamente a união de vários formatos em um mesmo conteúdo (áudio, texto, vídeo, infográfico, ilustração, etc); Interatividade, que seria os recursos adicionados a reportagem que possibilitariam maior interação do público (usuário e ferramentas interativas, usuário e conteúdo, usuário e equipe de produção, usuários e outros usuários).

No quesito Multimídia, Canavilhas (2007) denota a importância de uma boa construção visual do website, citando DeVigal, ele apresenta algumas regras de composição: criar uma identidade visual para a reportagem multimídia, deixar a navegação do site clara/intuitiva, utilizar elementos de contraste, se atentar a qualidade/clareza das imagens utilizadas e por fim, construir o site/contéudo com base nos pontos fortes da internet e do programa utilizado.

Para além disso, Salaverría (2014) apresenta outros critérios de composição que seriam importantes para alcançar uma multimídia harmoniosa, atrativa e inteligível.

Seriam estes: 1) Compatibilidade, é a combinação dos elementos de modo a facilitar que o usuário consuma o conteúdo de modo simultâneo sem afetar sua compreensão; 2) Complementaridade, seria a homogeneidade temática juntamente a uma disposição complementar dos elementos pela páginas; 3) Ausência de redundância, se caracteriza justamente em evitar a repetição de uma mesma informação sem a devida necessidade<sup>22</sup>; 4) Hierarquização, é o aspecto que se refere a disposição dos elementos e das informações pela página de modo a priorizar o que se considera mais importante; 5) Ponderação, é construir o conteúdo tendo em vista as limitações técnicas, práticas e usuais; 6) Adaptação, é as mudanças e construções feitas para que o conteúdo se adeque a identidade visual, gênero jornalístico, espaço da páginas web, etc.

A produção de uma reportagem multimídia tendo vista todas essas características de elaboração e composição, garante ao público um conteúdo mais acessível, no sentido de que o usuário terá mais facilidade de navegar pelo site e compreender as informações, ou seja, a reportagem multimídia terá uma boa usabilidade por parte do leitor para com o site e o conteúdo.

### **1.2.2 - Acessibilidade**

Seguindo esta linha de informação, temos que falar não apenas sobre a acessibilidade de navegação do site, mas também a acessibilidade comunicativa. Passerino e Montardo (2007) explicam que nas décadas de 1940 e 1960, o termo acessibilidade era compreendido apenas como o acesso físico e funcional das pessoas, além também das acessibilidade destas ao universo da web. Porém, foi em meados de 1980 que as questões de acessibilidade ganharam mais força e visibilidade.

A partir da década de 1980, impulsionado pelo Ano Internacional das Pessoas Deficientes (1981), que a questão da acessibilidade e eliminação de barreiras arquitetônicas ganha destaque internacional e transforma - se em metas para todos os países desenvolvidos e em vias de desenvolvimento. Nesse período, surge também o conceito de Design Universal na concepção de um design adaptável às diversas necessidades da população. (Passerino e Montardo, 2007, p.12)

Mesmo com os avanços tecnológicos e maior visibilidade acerca da importância da construção de um produto acessível, ainda assim é muito comum encontrarmos conteúdos na

---

<sup>22</sup> Neste caso, de redundância, não se enquadram os elementos que foram transformados em outros formatos para garantir melhor acessibilidade. Por exemplo, um áudio que foi transcrito para o acesso de pessoas surdas ou com deficiência auditiva.

web que não possuem as mínimas características de acessibilidade para alguns indivíduos, como pessoas surdas ou com deficiência auditiva, cegas ou com deficiência visual, analfabetas ou com dificuldades de leitura, etc. Isso se dá pelo fato de que nem todas as produções possuem equipe e orçamento para implementar novas ferramentas e conteúdos alternativos. Mas, para além disso existe em nossa sociedade uma normalização do entendimento de que o público é homogêneo<sup>23</sup>, ignorando assim as particularidades dos indivíduos, bem como as suas dificuldades para acessar esses conteúdos padronizados. Conforto e Santarosa (2002) abordam exatamente este contexto, no qual a tecnologia ganha cada vez mais espaço, enquanto ainda existe, fortemente enraizada em nossa sociedade, as lógicas de exclusão, que mesmo inconscientemente deixam de se preocupar com certos indivíduos na hora de construir um conteúdo.

Por meio dessa lógica de barreiras de acesso, Passerino e Montardo (2007) afirmam que para a inclusão destes indivíduos não basta apenas convidá-los a participar e consumir determinado conteúdo, é preciso que exista realmente a intenção de incluir, construindo conteúdos mais acessíveis, por exemplo. E é exatamente por isso que as autoras apontam para a importância da inclusão digital sendo esta o direito de acessar o mundo online para fins de entretenimento, bem como para o consumo de informações, para o desenvolvimento intelectual, técnico, operacional, entre outros.

Deste modo, Torres, Mazzoni e Alves (2002) propõem dois princípios importantes para consolidar uma maior acessibilidade nos meios digitais. O primeiro seria construir um conteúdo com fácil compreensão e navegabilidade, para que o público absorva melhor a informação sem se perder pelo website. O segundo seria assegurar uma transformação harmoniosa da informação. Ou seja, seria a conversão/tradução de: áudio para texto, texto para áudio, imagem para áudio, etc.

Posto isso, de acordo com Silva (2009), traduzir significa bem mais do que apenas a conversão de linguagem (interlinguística), ela se configura também no formato intersemiótico, que seria justamente essa conversão de um sistema de signos em outro. Ou seja, se um conteúdo está apenas no formato de áudio, ele pode não ser consumido por pessoas surdas ou com deficiência auditiva, sendo assim este áudio deverá ser transcrito em um formato de texto para que essas pessoas tenham acesso à informação contida ali. Essa transcrição pode ser feita tanto em texto corrido, quanto no formato de legenda. Outro aspecto da transformação é a adaptação do texto e demais elementos visuais em áudio, podendo ser

---

<sup>23</sup> Até mesmo quando se é pensado no público alvo, normalmente não são incluídos alguns indivíduos.

uma audiodescrição ou uma áudio-narração. A audiodescrição se mostra relevante para a conversão de imagens e demais elementos visuais em áudios, podendo estes ter uma descrição objetiva ou mais personificada incluindo adjetivos. Também é importante que exista um áudio- narração para ler os textos do site, dando assim a acessibilidade às pessoas cegas ou com deficiência visual, assim como para pessoas analfabetas ou com dificuldade de leitura.

Ademais os aspectos da construção informacional, Passerino e Montardo (2007) denotam que a acessibilidade pode ser alcançada também através do uso de hardware, software, aplicativos, ferramentas e programas<sup>24</sup>. Estes podem ser implementados ao corpo do site pelos criadores de conteúdo ou podem ser utilizados pelo público de forma individual, na qual os próprios usuários baixariam aplicativos e extensões que o auxiliaria para a conversão de determinados formatos, traduzindo assim o conteúdo da informação.

Por fim, precisamos compreender a extrema importância de criar um produto para web que seja heterogêneo, pensando nas possibilidades que se pode acrescentar ao projeto para que ele atenda aos mínimos requisitos de acessibilidade. Deste modo, veremos um cenário no qual o conteúdo consegue chegar ao maior número de pessoas possível, podendo assim, construir um ambiente de maior igualdade quanto a distribuição e acesso à informação.

---

<sup>24</sup> Como exemplo temos as extensões do google que apresentam ferramentas de acessibilidade de leitura automática de textos, de conversão de cores (daltonismo),etc. Além disso existem vários aplicativos pagos e gratuitos que possibilitam também esses recursos de acessibilidade, como por exemplo o Vlibras que converte texto e áudio em libras.

## CAPÍTULO II - RELATÓRIO TÉCNICO

### 2.1 - ELABORAÇÃO DA PROPOSTA

O tema central deste memorial é o sentimento do amor e as diversas facetas que ele apresenta, o produto final, que é a reportagem multimídia, pode ser encontrado no seguinte link: <https://comtai.wixsite.com/website>.

Desde o início da graduação em Comunicação Social - Jornalismo, já havia definido que não produziria, ao final do curso, uma Monografia, mas sim um Projeto Experimental. Ao decorrer dos anos de faculdade adquiri um grande carinho pelas áreas práticas do curso, as produções, edições e diversas formas de linguagem que poderiam ser utilizadas para transmitir uma informação, me encantavam. Por isso, o projeto prático se configurava na melhor opção para poder ter a chance de criar um produto que unisse as diversas plataformas, formatos e processos, dos quais tanto gosto.

Além disso, sempre acreditei que a informação e a comunicação devem ser acessíveis para os diversos públicos, sendo assim, através do Trabalho de Conclusão de Curso - TCC busquei implementar o máximo possível de elementos multimídia e ferramentas para proporcionarem essa acessibilidade. Ademais, buscava criar um conteúdo que minha mãe, meu pai e minha avó pudessem acessar e compreender da melhor forma. Mediante todas essas questões, defini que meu TCC seria um projeto experimental multimídia acessível e representativo, que tivesse uma linguagem simples, sem perder qualidade na informação.

Com a definição de que seria um projeto experimental, faltava decidir exatamente o produto a ser criado. Após um tempo de pesquisa e planejamento, percebi que seria interessante utilizar vídeos, textos e imagens para levar informações pertinentes, sobre o tema, ao público. Mas, senti que ainda faltava algum elemento para poder ilustrar, na realidade, como se manifestam esses amores. Com isso em vista, planejei buscar relatos de diversas pessoas, contando suas histórias de amor, por meio de áudios.

Após a fase do planejamento inicial de quais seriam os formatos utilizados, começou a fase de elaborar como esses conteúdos iriam se conectar (complementaridade). Foi então que meu orientador, Professor Henrique Mazetti, apresentou a proposta de produzir uma Reportagem Multimídia, na qual todos esses formatos se uniriam para criar uma narrativa acerca do tema “a família do amor”.

Sendo assim, este projeto se constitui em uma reportagem multimídia, nomeada como “COMtaí: a família do amor”. A escolha deste nome levou em consideração vários aspectos do tema e do produto prático criado. O termo COMtaí é uma mistura de “Comunicação” e “Conta aí”, palavras ilustram o que o projeto propõe, que é contar histórias e informações através da comunicação, seja ela falada, escrita ou ilustrada. Para complementar, introduzi o termo “a família do amor” que referencia a diversidade de amores abordados.

O lugar definido para hospedar o conteúdo e organizar as informações foi a plataforma Wix, que conta com variadas ferramentas, *widgets*<sup>25</sup> e recursos de acessibilidade que auxiliaram na construção deste projeto sobre o amor. Em relação aos formatos, foram utilizados: textos, áudios, vídeos, imagens, ilustrações e outros recursos.

Escolhi o elemento texto para que ele funcionasse como uma ferramenta de junção e conexão para os demais formatos, este por sua vez conta com a opção áudio narração para pessoas cegas ou com baixa visão e para pessoas analfabetas ou com dificuldades de leitura. Em meio aos textos foram adicionados os demais formatos, como os vídeos, imagens, ilustrações e os áudios. Os áudios foram utilizados para transmitir os relatos de amor, falas de profissionais e algumas músicas. Os vídeos foram feitos para explicar melhor algumas temáticas que rondam o amor, bem como para ilustrar esses assuntos. Por fim, as ilustrações e demais imagens serviram como elementos visuais, informacionais e ilustrativos.

Os materiais utilizados foram os disponíveis em minha residência, pois por conta do isolamento social e do ensino remoto emergencial, não foi possível contar com os equipamentos do departamento de Comunicação Social. Dito isso, os equipamentos utilizados foram: um celular, um tripé, uma lapela e um notebook. Os espaços utilizados nos vídeos foram: cenários de minha residência e local de gravação das entrevistas. Os aplicativos utilizados foram: Audacity, Adobe Photoshop CS6, Canva, Ibis Paint X, InShot, CapCut, Zoom e Sony VEGAS PRO 15.0. A reportagem multimídia foi hospedada no Wix, sendo que outras plataformas midiáticas também foram usadas, como as redes sociais Facebook, Instagram e Whatsapp que serviram para pesquisa, coleta de fontes e entrevistas. O Youtube também foi utilizado e serviu para hospedar os vídeos que foram introduzidos no site.

---

<sup>25</sup> Os *widgets*, neste caso, podem ser compreendidos como elementos de interação. Como exemplo: janelas, atalho, botões, menus, ícones, barras de rolagem, dentre outros.

## 2.2 - ACESSIBILIDADE E REPRESENTATIVIDADE

Como dito acima, a escolha de fazer um projeto experimental ao invés de uma monografia veio muito da questão de que gostaria de concluir minha graduação com algo que meu pai, minha avó e muitas outras pessoas conseguiriam ter acesso e compreender. Gostaria de produzir um conteúdo não apenas com uma linguagem mais simples, mas também com a maior acessibilidade possível, pois convivendo com minha mãe, que é deficiente auditiva, acompanhei de perto como a maioria dos conteúdos de produção individual não são tão acessíveis. Por isso, senti a necessidade de fazer com que tudo o que seria dito na reportagem multimídia pudesse chegar para a maioria das pessoas.

Tendo sempre a responsabilidade e atenção para evitar o capacitismo, que é o nome dado às várias formas de opressão e/ou discriminação de pessoas com deficiência, tendo em vista seus corpos e modos de agir/existir (Dias, 2020). Por isso, neste trabalho, queria deixar claro que as adaptações nas produções não foram feitas para suprir a incapacidade de alguém, justamente pelo contrário, todos os corpos são capazes em sua unidade, mas alguns têm menos ou mais acesso que outros. Dito isso, os aspectos de acessibilidades presentes nesta reportagem multimídia não devem ser compreendidos como elementos principais, mas sim como adaptações que deveriam ser corriqueiras nas produções.

De acordo com Roman Jakobson (1959), existem três classificações de traduções: a interlinguística (reformulação do texto), a intralinguística (tradução propriamente dita) e a intersemiótica (transmutação). Neste projeto utilizei de dois destes tipos: a intralinguística, traduzindo em forma de texto o que é falado (legenda e/ou transcrição) e também traduzindo em forma de áudio os textos (áudio narração); E a intersemiótica, que converte uma linguagem não verbal (imagem) em uma verbal ou vice-versa (audiodescrição). As legendas e/ou transcrições foram utilizadas nos vídeos, imagens, ilustrações e relatos, a audiodescrição foi utilizada em alguns elementos e o áudio narração nos textos.

Além da acessibilidade, a representatividade é um ponto importantíssimo para mim, pois mesmo que a diversidade esteja cada vez mais ganhando espaço na mídia e demais conteúdos, ainda assim essas mudanças vêm em passos lentos. Por isso retratei diversos perfis de pessoas, que contaram relatos acerca do seu modo pessoal de vivenciar o amor. Por meio da abordagem temática, tornou-se possível falar da diversidade do amor, de modo geral, e da variabilidade de seis tipos de amores, mais especificamente.

### 2.3 - PAUTA E APURAÇÃO

Para a elaboração inicial do projeto foi coletado o máximo de conteúdo teórico sobre o tema principal, juntamente com outras referências que serviram para embasar e complementar a discussão, assim como auxiliaram na criação da reportagem multimídia. Foram coletadas fontes secundárias bibliográficas extraídas do google acadêmico, Scielo, livros, artigos e outros anunciados aqui na parte de referências bibliográficas. Partindo do referencial bibliográfico coletado, foi feita uma seleção dos textos que seriam utilizados neste memorial, bem como os que foram utilizados como base e referência na construção da parte prática. Também foram utilizadas entrevistas com alguns profissionais como um recurso complementar de embasamento da temática a partir da visão e área de conhecimento de cada entrevistado.

Devido ao momento atual que estamos vivendo, no qual o vírus da Covid-19 assola nosso mundo, foi necessário atualizar e modificar a maneira pela qual fui ensinada e estava acostumada a fazer entrevistas. Embora o ato de entrevistar, coletando informações necessárias através de fontes confiáveis e especialistas se manteve o mesmo, algumas atitudes tiveram que ser adotadas para garantir a segurança das fontes e a minha. Deste modo, algumas entrevistas foram realizadas por vídeo-chamadas através do aplicativo Zoom e as que foram presenciais tiveram todas as medidas de segurança implementadas, tais como distanciamento, utilização de máscara e álcool em gel, dentre outros artifícios.

Tanto as entrevistas realizadas pessoalmente, quanto as que foram a distância tiveram um processo bem similar, em ambos os casos antes da entrevista de fato acontecer o primeiro passo foi realizar uma pesquisa direcionada para selecionar as possíveis fontes que dialogassem melhor com o tema proposto. Com isso em mente foram definidas as fontes principais que seriam contatadas para explicar acerca do projeto e averiguar se havia, por parte delas, o interesse em participar. A partir da confirmação do interesse e o agendamento da entrevista, começou o processo de elaboração da pauta, que é basicamente um guia contendo as informações do entrevistado e do tema principal da entrevista, bem como algumas perguntas e angulações pertinentes. Tendo a pauta construída e o domínio do tema a ser abordado, partimos então para a apuração com o entrevistado, que seguiu a pauta, adicionando perguntas e questionamentos de acordo com as respostas da fonte, tentando assim, extrair o máximo de informação, da melhor forma possível.

É de extrema importância solicitar a autorização da fonte para utilizar seu áudio, história e imagem, garantindo que ela esteja ciente acerca do compartilhamento destas

informações. No caso do projeto, a captura das autorizações foi através de áudios, no qual a pessoa informava seu nome completo, algum número de identidade e assinalava oralmente a autorização de gravação e compartilhamento.

Todo este processo de pauta e apuração não terminaram por aí. Após a entrevista o conteúdo coletado foi revisto e filtrado de acordo com o material final desejado. Tendo sempre em vista alguns pontos como: Averiguar se não existe nenhuma fala mentirosa, equivocada ou expressão ofensiva e incorreta; Selecionar as partes mais importantes se atentando ao tempo total que o material deve atingir; Ordenar as respostas de modo a criar uma narrativa linear e complementar, sem alterar as intenções e falas do entrevistado. Em resumo, o processo pós entrevista levou em conta a construção de um conteúdo que conversasse com o formato escolhido e atuasse dentro da ética do jornalismo. Ao final do desenvolvimento ele foi adaptado de forma a torná-lo mais acessível.

## **2.4 - FORMATOS**

### **2.4.1. Site**

Tendo em vista que o produto final deste projeto experimental é a reportagem multimídia, seria necessário definir um veículo no qual esse material seria hospedado, e após algumas pesquisas a melhor opção foi o site. A partir da definição do espaço, se fez necessário escolher qual plataforma seria mais viável para o projeto e após uma série de testes e pesquisas a plataforma escolhida foi o Wix, usado na versão gratuita.

Já havia uma experiência pessoal na criação de sites, tanto no Wix, quanto no Wordpress, mas o Wix acabou demonstrando-se uma plataforma mais intuitiva e fácil. Ele conta com a possibilidade de criar um site no formato HTML5 e também no mobile, com a ferramenta de arrastar e soltar é possível adaptar algum template ou começar o do zero, como foi o caso, além de poder adicionar vários plugins gratuitos. Desta forma, o Wix foi escolhido, por aptidão pessoal e pelo fato de possuir as ferramentas e o design que seriam mais fáceis de chegar ao resultado a partir do primeiro esboço criado.

Para a elaboração deste produto foi usado como referência alguns quesitos citados por Longhi (2010), na qual se entende que a reportagem multimídia se constitui pelo formato de linguagens que convergem e se integram em um único produto de informação interativo, multimídia, hipertextual e multilinear. E mesmo que, segundo Salaverria (2014), para se denominar multimídia basta possuir dois tipos de linguagens em uma só mensagem, textos e

imagens por exemplo, para essa reportagem foi utilizado mais elementos para construir a narrativa, como textos, áudios, imagens, vídeos e ilustrações.

O modelo de reportagem utilizado foi o Longform, apresentando assim, algumas de suas características, tais como, maior quantidade de texto e distribuição dos elementos através de uma disposição horizontal, às seções, de modo que o usuário pudesse acessar através do scroll do mouse ou do menu. O site possui oito seções de conteúdo sobre o tema amor e uma seção sobre o projeto e a criadora dele. A reportagem multimídia foi construída de modo a respeitar o máximo possível dos critérios de composição que Salaverria aponta, sendo eles: compatibilidade, complementaridade, ausência de redundância, hierarquização, ponderação e adaptação.

Passerino e Montardo (2007) denotam que é imprescindível a existência de uma real inclusão na qual os conteúdos se tornem mais acessíveis. Sendo assim, para produzir uma reportagem multimídia acessível foram utilizados dois princípios, de Torres, Mozzoni e Alves (2002), na o conteúdo se constrói de forma compreensível e navegável, atentando-se em transformar todos os conteúdos possíveis. Por exemplo, os áudios possuem transcrição, os vídeos possuem legenda, as imagens e ilustrações possuem descrição, entre outros.

## ● VISUAL

Para o visual do site, foi inicialmente criando um Wireframe no papel para ter uma dimensão de como seria construída a reportagem multimídia. Um wireframe, é um esboço feito para definir as bases da arquitetura do site, esse “rascunho” permite uma pré-visualização do projeto, com seus principais elementos (Leandro Abrel, 2020).

Com isso em vista, começou a elaboração das seções, seguida da implementação das linhas e formas para representar os textos, imagens, vídeos e outros elementos (ANEXO A). Levando em conta a melhor distribuição das produções, de uma forma que ficasse de fácil compreensão e esteticamente agradável para o público.

Após a construção do esboço, foi feita uma primeira versão no wix, partindo de um espaço em branco e adicionando os elementos e ferramentas de acordo com o Wireframe criado anteriormente. É possível visualizar esse modelo no seguinte link: <https://comtai.wixsite.com/comtai>. Com a primeira versão do site pronta foi possível ter uma melhor visão, e com isso adaptações foram feitas neste esboço para melhorar a visualização, navegabilidade e acessibilidade do site. Deste modo, foi adotado uma troca no modelo de

construção do site, substituindo a divisão das informações por seções e condensando-as em apenas uma seção, um modelo long-form vertical.

Tendo em vista a nova formatação do site, começou a fase de experimentação, adicionando, modificando, re-ordenando, excluindo e implementando, diversas ferramentas e possibilidade de construção textual e implementação de elementos multimídia. Com as mudanças estabelecidas e devidamente adaptadas no wix, foi possível chegar na versão base. Entretanto, à medida que os textos foram se elaborando e os elementos multimídia foram sendo adicionados, foi possível perceber que todo o conteúdo condensado em apenas uma seção estava deixando muito extenso e confuso, tanto para visualização, quanto para a navegação entre os temas.

Sendo assim, voltamos ao formato longform horizontal, dividindo o conteúdo de acordo com sua temática, ficando então: início, amor romântico, amor familiar, amor próprio, amor divino, amor ao trabalho, amor tóxico e outros amores. Essa mudança permitiu que o site fosse melhor distribuído através da divisão entre os tipos de amores, fazendo com que cada amor tivesse seu texto e seus elementos multimídias melhores explorados e construídos.

A comunicação transmite informações através de diversas linguagens, e as cores e formas são elementos extremamente importantes para a construção da relação entre design-sistema e sistema-usuário. As cores juntamente com outros elementos (textos, áudios, vídeos, imagens, dimensões, etc) compõem a linguagem visual, e todos precisam coexistir em harmonia no sistema, para que ele leve uma boa experiência visual para o usuário. (Pedrosa, Taís; Toutain, Lídia, 2005)

Foi definido uma cor e um personagem para cada tipo de amor e as abas do site seguiram a identidade visual do seu respectivo tipo de amor. Sendo vermelho para o amor romântico, laranja para o amor familiar, amarelo para o amor próprio, verde para o amor divino, azul para o amor ao trabalho e roxo para o amor tóxico.

Levando em conta a importância da construção de uma linguagem visual agradável, defini alguns aspectos da identidade visual do site, como as cores, que foram escolhidas de acordo com o tema amor e os personagens que representam os seis tipos de amores abordados. Tendo em vista as cores (vermelho, laranja, amarelo, verde, azul e roxo) dos tipos de amores, entendeu-se que seria interessante escolher uma cor diferente destas para utilizar na logo, no background e nos demais elementos visuais do site. Desta forma, analisando as cores já estabelecidas, para os tipos de amores, e o lugar no qual podemos ver essas tonalidades reunidas, um arco-íris, foi possível perceber que existia um elemento em comum, o céu. Este elemento estava bastante presente na obra, por isso, defini que a cor principal seria

uma tonalidade de rosa e a secundária seria o branco e as variações do rosa. As nuvens além da cor branca, apresentam em alguns momentos a tonalidade rosada<sup>26</sup>, então seria interessante utilizar no site essa cor como referência ao ambiente de um céu com nuvens, como se o site fosse o cenário do lugar onde esses amores vivem, utilizando assim, a metáfora de que o site seria o lar dos amores.

A tipografia utilizada no site foi: Fonte Trend, tamanho 80 em caixa alta, para os títulos; Fonte Arial, tamanho 20 e um espaçamento de 1,5 entre as linhas, para os textos. A fonte Arial foi utilizada por ser uma Fonte Web Segura, ou seja, é uma fonte universalmente instalada em todos os computadores e por isso carrega o site mais rápido. Diferentemente da Serif, a fonte Arial é Sans-serif (sem serifa), ou seja, não tem a pequena linha atrelada em cada letra ou símbolo. Além disso, a fonte geralmente tem uma largura parecida, apresentando um aspecto minimalista e moderno.

Ademais todos esses pontos, a fonte Arial é uma das mais usadas no mundo, tanto em textos na internet, quanto em jornais e materiais acadêmicos. Um dos motivos para isso é sua fácil legibilidade que, segundo os resultados apresentados no artigo “Tipografia e baixa visão: uma discussão sobre a legibilidade” de 2014, constatou que essa fonte obteve os melhores resultados pela percepção das pessoas entrevistadas. Indicando assim, a fonte Arial, com peso regular, como a mais legível para o público com baixa visão.

A logo do projeto foi pensada tendo em vista o tema e o sentido do título. Como ele é a junção de uma frase e dois termos (comunicação e conta aí), defini que seriam utilizadas 3 cores diferentes nesta logo. Como o site se apresenta com elementos na cor rosa, esse tom também foi utilizado para a logo, tendo o “COM” em uma tonalidade de rosa médio (#E99F86), o “taí” com um tom de rosa mais claro (#F6BBAE) e o “família do amor” com um tom de rosa levemente mais escuro (#C26D52).

Para a tipografia da logo, inicialmente foram definidos alguns pontos importantes antes de começar a procurar as fontes de texto. Para o “COMtaí” seria uma fonte sem serifa, com as bordas arredondadas e uma espessura mais grossa, já para “a família do amor” seria uma fontes sem serifa e com as bordas arredondadas também, porém com uma espessura mais fina. Tendo em vista esses aspectos, definiu-se que para o “COM” seria a fonte Baloo em

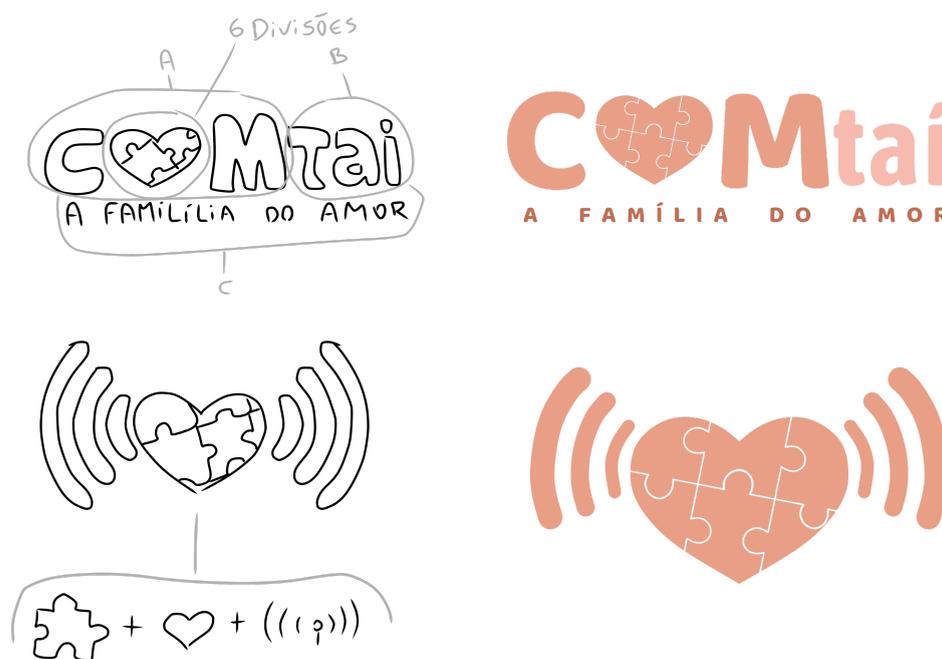
---

<sup>26</sup> A luz do sol por sua vez demonstra-se branca, que é a mistura de 7 cores, cada cor com sua determinada frequência: Vermelho, Laranja, Amarelo, Verde, Azul, Anil e Violeta. As nuvens são formadas por partículas de água em suspensão na atmosfera, essas partículas de água absorvem ou desviam a luz, assim as nuvens em seu estado normal sem muita densidade deixam passar todas as cores assim resultando no branco e em alguns casos essa reflexão dá a impressão de que o céu e as nuvens estão com outras tonalidades, como exemplo, o rosa.

caixa alta, para o “taí” seria a fonte Asap Condensed em negrito e para “a família do amor” seria também a fonte Baloo em caixa alta.

Para desenvolver a identidade visual do projeto comecei a elaborar formas de acrescentar algum ícone ou elemento visual no título. Com isso em mente fui separando palavras chaves e elementos que as ilustravam, chegando às seguintes palavras: amor, histórias e comunicação. Representei o amor com o formato de coração, a comunicação com o formato de ondas de transmissão e as histórias como peças de quebra-cabeças, para representar que o conjunto dos formatos (texto, livro, vídeo) junto com os relatos de amor, vão se juntando e formando essa reportagem multimídia. Desta maneira substitui a letra “o” do “COMtaí” por um coração com seis peças de quebra-cabeça dentro, para simbolizar também os seis amores abordados no projeto. Coração este que foi utilizado para criar o ícone, que é o mesmo coração com ondas de transmissão de ambos os lados.

**FIGURA 1 - Logo**



Fonte: Arquivo pessoal

## ● ACESSIBILIDADE

Existem diversos plugin de acessibilidade, muito utilizados e úteis, porém estas ferramentas são pagas e infelizmente este projeto individual não possui verba para arcar com

seus custos. Desta forma foi utilizado outro artifício, mais manual para suprir a falta dessas ferramentas pagas.

A página inicial tem uma introdução em formato de vídeo, legendado, de como funciona a ferramenta de acessibilidade utilizada no site. Esta ferramenta consiste em um ícone de áudio que ao ser clicado inicia uma áudio leitura dos textos daquele respectivo parágrafo ou trecho. O áudio conta com a minha voz e não serve apenas para narrar os textos, pois o ícone também está em alguns outros elementos. As demais produções possuem sua acessibilidade individualmente, legenda, transcrição e demais adaptações.

Todas as narrações dos textos do site foram feitas através do aplicativo Audacity, utilizando como lapela o microfone de um headphone. As gravações foram realizadas à noite ou de madrugada para garantir o silêncio ao fundo e deixar o som mais claro. O texto da narração foi idêntico ao texto escrito no site, acrescentando pausas e alterando o tom de voz para deixar mais nítida as frases e tornar mais agradável para o ouvinte. Cada trecho de texto possui um ícone de áudio com sua respectiva narração, foram produzidos, em média, 92 áudios.

Ademais os artifícios manualmente construídos, foi utilizado algumas funcionalidades do próprio site wix para garantir uma maior acessibilidade. Como exemplo, o recurso "alt text" que é basicamente uma legenda/descrição. É importante a utilização desta ferramenta para que deficientes visuais e pessoas cegas tenham acesso ao conteúdo ao lerem essas informações na página com um leitor de tela<sup>27</sup>. Deve-se atentar para não utilizar no alt-text palavras chaves, hashtags ou termos aleatórios, pois devemos ter em vista que se está escrevendo para um humano, não para um motor de buscas. Por isso, o texto da legenda deve ser claro e objetivo na descrição do conteúdo que está sendo apresentado.

Foi utilizado também a extensão do Google "Color Enhancer" para simular os contrastes de cores que são identificados por alguns graus de daltonismo, podendo assim, averiguar se o site contava com contrastes adequados de cores, tonalidades e transparências. Além desta extensão também foi utilizada a extensão do "leitor selecção (texto-para-voz)", para confirmar se todos os textos do site estão sendo identificados pelo leitor. Esta averiguação se dá pelo fato de que, ainda que todos os textos do site foram adicionado na versão de áudio (narrados por mim), ainda assim, muitas pessoas cegas ou com deficiência visual já utilizam seus próprios aplicativos de leitura de texto, por isso é importante saber se um leitor online externo consegue identificar os elementos corretamente.

---

<sup>27</sup> O leitor de tela reconhece o conteúdo textual na tela e o transforma em fala, por meio de vozes sintetizadas, (como a do Google Tradutor). Assim, tudo que é texto é reconhecido e retorna para o usuário em forma de áudio.

Para descrição das imagens, inicialmente foi planejado utilizar uma escrita mais objetiva. Entretanto, ao longo da produção dos textos foi possível perceber que a linguagem deveria ser simples e direta, mas também poderia ser uma escrita mais dinâmica, adicionando adjetivos e outras expressões que pudessem passar todas as informações visuais e também transparecer, através do texto, uma maior proximidade da imagem com o leitor. Outro ponto importante foi a utilização das cores presentes na imagem para escrever as descrições. Segundo Maria S.Leme (2003), existem pessoas cegas ou com deficiência visual que perderam a visão depois de alguns anos, por isso, conheceram as cores do mundo. Sendo assim, é possível que mesmo não enxergando mais, ainda assim, resta uma lembrança dessas cores. Além disso, mesmo para pessoas que nasceram cegas, ao escutarem nomes diferentes para cada tonalidade, vão poder ter a noção do quão colorida aquela imagem é.

#### **2.4.2. VÍDEO**

Para a construção dos vídeos foram utilizadas 4 frentes diferentes, sendo elas: vídeos com profissionais, vídeos de explicação, vídeos ilustrativos e vídeos dos bastidores.

Os dois primeiros tipos de vídeos seguem um padrão bem semelhante, trazendo inicialmente um áudio que resume o vídeo, em conjunto com vários elementos visuais que ilustram um pouco o que está sendo falado. Em seguida, aparece a vinheta do projeto junto ao título daquele vídeo. Depois partimos para a entrevista com os profissionais ou, no caso do vídeo explicação, uma fala minha baseada nas leituras realizadas e conhecimentos adquiridos. O vídeo finaliza com uma vinheta de encerramento curta e simples.

Para o terceiro tipo de vídeo, os ilustrativos, foi mantido um padrão de utilizar vários vídeos para construir uma narrativa. Os elementos visuais adicionados foram utilizados sem nenhum som individual, pois foi adicionado ao vídeo final uma trilha sonora que engloba todos os vídeos como uma unidade só.

Por fim, os vídeos dos bastidores seguiram um formato mais flexível, modificando sua estrutura de acordo com o assunto. Este por sua vez, diferentemente dos outros, foi gravado na vertical, justamente para criar um distanciamento dos outros vídeos e trazer uma maior proximidade minha com o público.

Os vídeos contam com minha própria participação e a de alguns profissionais, sendo eles: advogado, psicopedagoga e professora de história. Todos os vídeos que possuem áudio, contam com uma legenda para possibilitar uma maior acessibilidade.

- **VISUAL**

Os vídeos também contam com aspectos visuais, como vinhetas, vídeos de offs<sup>28</sup> e demais elementos, todos de criação própria ou retirados do acervo gratuito dos aplicativos Canva e Pexels. Tendo sempre em vista que esses efeitos visuais tem o objetivo de apenas complementar os vídeos e que a sua supressão não traria nenhum prejuízo ao entendimento do público quanto ao conteúdo apresentado.

Para a criação das vinhetas foi utilizado dois formatos, o primeiro sendo uma animação simples e rápida que pudesse, de certa forma, representar um pouco do projeto. Foi adicionado o ícone em formato de coração do COMtaí, na cor branca, ao centro da obra, enquanto a cor do fundo se alterna entre as cores do projeto, sendo elas respectivamente: vermelha, laranja, amarela, verde, azul e roxo. A outra vinheta foi definida tendo em vista as cores da logo do COMtaí e utilizando a mesma fonte também. O resultado final ficou um fundo no mesmo tom de rosa utilizado pelo projeto e os textos juntamente aos quebra cabeças ficaram na cor branca para dar maior contraste. Para o encerramento, foi utilizada a mesma identidade visual da apresentação, feita uma animação dos quebra cabeças caindo.

**FIGURA 2 - Vinheta**



Fonte: Arquivo pessoal

- **SOM**

Para a trilha sonora utilizada durante as entrevistas, foi escolhido um padrão de músicas instrumentais com um clima calmo. Elas também foram adicionadas em um volume baixo, para que o som não atrapalhasse a fala da fonte e nem fizesse com que o ouvinte se perdesse durante a história. Todas as músicas de fundo, os Bg 's, foram retirados das músicas gratuitas do YouTube Library e do aplicativo CapCut.

Para definição e elaboração da vinheta foi pensada a partir de alguns pontos, tais como: deveria possuir um clima alegre, ser curta e começar mais calma e ir aumentando seu

<sup>28</sup> Todos os vídeos de off foram retirados de sites que disponibilizam esses materiais gratuitamente. A plataforma utilizada para coletar os vídeos foi a Pexels.com

ritmo ao longo de alguns segundos. Com isso em vista comecei um processo de escuta e seleção de músicas disponíveis na biblioteca de audios do YouTube, conhecida também como YouTube Library.

Após a escuta de muitas músicas, foi feita uma seleção que restaram apenas quatro opções, então retirei alguns trechos de no máximo 10 segundos de cada uma delas. Sendo assim, dos quatro trechos de música que obtive, analisei e avaliei qual era o melhor, definindo assim, a música Treat Yourself, como a que seria utilizada para a vinheta. O artista da música se chama Dylla, e a música se encaixa no gênero hip-hop e rap e apresenta um clima alegre. Além de gostar muito da sonoridade e do clima positivo que a música transmite, também tive uma afeição pessoal pois ao ouvir a música de olhos fechados imaginei que o sons que ela emitia era como se os personagens que representam "a família do amor" estivessem cantando em coro. Tendo em vista todos esses pontos, foi utilizada a cronometragem de tempo 05.405 a 10.414, para criar a vinheta para o projeto.

## ● ASPECTOS TÉCNICOS

O enquadramento foi o Meio Primeiro Plano, pessoa da cintura pra cima, ou Primeiro Plano, pessoa do peito pra cima, para que o público pudesse focar mais no conteúdo sem se distrair com cenários ou qualquer outro ponto. O ângulo foi de câmera média, portanto o celular estava posicionado no mesmo nível dos olhos. E o lado foi o frontal ou diagonal, com o celular em linha reta com o nariz ou com o celular direcionado à esquerda da visão do entrevistado. O enquadramento do teto foi médio, mostrando apenas um pouco do espaço acima da cabeça. Por fim, o movimento de câmera foi estático, ou seja, trabalhei com a câmera parada em apenas uma posição.

Para a cinegrafia presencial foi utilizado um celular com o tripé, já as entrevistas online foram gravadas pelo próprio aplicativo na qual elas estavam acontecendo, o Zoom. A edição foi feita no notebook e no celular, utilizando dois editores: O Sony VEGAS (notebook), InShot ou CapCut (celular) para as edições e finalizações dos materiais audiovisuais.

## ● ACESSIBILIDADE

Para a acessibilidade de pessoas surdas ou com deficiência auditiva, seria ótimo contar com a presença das libras. Mas infelizmente, por uma questão de não dominar essa linguagem

e não ter condições de pagar um intérprete, fez-se necessário utilizar outro artifício para dar mais acessibilidade, a legenda. A fonte usada foi uma fonte padrão, a Arial, posicionada no centro. A cor utilizada foi retirada da paleta de cores do projeto, sendo utilizada tons de rosa. Foram utilizados também elementos de pontuação para complementar enriquecer a legenda.

### **2.4.3. ÁUDIO RELATO**

O áudio foi o formato pensado para comportar os relatos sobre o amor. Inicialmente a ideia era fazer mini documentários no formato vídeo, no qual a história seria gravada na residência de cada fonte. Mas, por conta do cenário de coronavírus e isolamento social, se fez necessário replanejar um pouco a forma em que seriam coletadas essas entrevistas. Sendo assim, foi definido que as entrevistas seriam no formato áudio, na qual as fontes gravariam seus relatos em suas próprias casas, sem precisar fazer um contato direto, protegendo assim tanto a fonte quanto eu.

Em todo o processo de procura das fontes, sempre foi importante denotar que qualquer tipo de pessoa e qualquer tipo de amor era bem-vindo. Uma das grandes metas em relação aos relatos era conseguir trazer o máximo possível de fontes e vivências diferentes, para poder ilustrar através de suas falas toda a diversidade que o amor possui.

O relato de algumas fontes foi adicionado ao corpo do texto do site, na página do respectivo amor que a fonte relatou. Entretanto, todas as fontes tiveram seus áudios relatos adicionados ao final da página do seu amor relatado, juntamente à sua ilustração, resumo e transcrição do relato. Além do site, os textos dos relatos foram todos compilados e transformados em um livro, que pode ser acessado no site ou no link: <https://drive.google.com/file/d/1rxUPN3tmuyPGZMGdRiuGXZqMFEoRwgZG/view?usp=sharing>

- **VISUAL**

Tendo em vista que seria interessante colocar uma imagem para comportar o áudio, foi pensado inicialmente fazer um áudio slide contendo uma coletânea de imagens que trariam a fala da pessoa/fonte. Porém, alguns fatores mudaram um pouco essa ideia inicial, pois, conversando com algumas possíveis fontes, elas relataram que não se sentiriam confortáveis em disponibilizar muitas fotos. Além de que como não seria eu a tirar as fotos, essas imagens possivelmente não apresentariam um padrão, pois cada fonte tem um aparelho

de celular diferente e conseqüentemente uma qualidade de imagem diferente. Se fosse feita apenas uma seleção de fontes com fotos de qualidade alta, talvez essa seleção excluiria pessoas de baixa renda, o quê seria uma grande perda para o projeto.

Outro motivo para não realizar a proposta do áudio slide, é que pessoas cegas ou com baixa visão não conseguiriam ter acesso a essas diversas imagens. Tendo em vista todos esses fatores foi determinado que, no site o áudio seria acompanhado por uma imagem estática sendo esta uma ilustração da pessoa que está relatando sua história de amor, juntamente com um resumo do relato e sua respectiva transcrição.

**FIGURA 3 - Relato no site**



Fonte: Arquivo pessoal

Para dar uma melhor sensação de intimidade entre o relato da fonte com o público foi pedido para que as fontes enviassem fotos delas, para que pudesse ser criada uma arte baseada nessas fotos. A criação das ilustrações tiveram como influência o estilo de desenho Outline, que contorna e adiciona camadas em uma imagem base até obter uma representação digital da imagem original. Além desse estilo, também foi utilizado referências do Movimento Minimalista das artes, que tem como objetivo usar poucas formas para transmitir a mensagem e a emoção da obra de arte.

Assim foi definido um padrão de ilustração que não usa traços pretos para demarcar as divisões como rosto, braços, roupa, cabelo etc, mas sim outra técnica na qual é utilizado variações de tons de cores, sombras e camadas para demarcar esses diferentes espaços. Outra característica desse estilo de desenho é que os personagens não têm elementos em seu rosto como por exemplo olhos nariz e boca. Como é possível ver na figura abaixo:

**FIGURA 4 - Ilustração Fonte Relato**



Fonte: Arquivo pessoal

Esse estilo de desenho busca capturar as particularidades da pessoa, representando a cor da pele, o formato do rosto e do corpo, o cabelo, pintas, manchas e demais características e objetos que a pessoa utiliza como por exemplo: óculos, colares, chapéus, brincos etc. Esse estilo permite uma maior uniformidade do formato sem perder as particularidades na representação de cada pessoa. Além de otimizar a produção, tendo em vista que foram feitas 41 ilustrações, com uma duração de 30 minutos à 2 horas para finalização de cada desenho.

Em relação ao livro relato, sua diagramação foi feita no aplicativo Canva, respeitando os padrões já definidos pela identidade visual do projeto. A capa e contra capa seguiram as colorações rosadas e as demais páginas possuíam a cor do amor respectivo que estava sendo contado naquela história. Cada relato ocupou uma página inteira e sua disposição levou em conta a ordem já definida das cores e dos amores, sendo respectivamente: amor romântico em vermelho, amor familiar em laranja, amor próprio em amarelo, amor divino em verde, amor ao trabalho em azul e amor tóxico em roxo. A tipografia utilizada foi a fonte Ballo para a capa, a Barlow SemiCondensed B para os títulos e Arial para o texto dos relatos. O espaçamento entre as linhas e caracteres não possui um padrão, pois cada relato tem um quantidade de texto diferente, e como cada um ocupa apenas uma página, o espaçamento foi alterado para que cada relato ficasse melhor disposto em sua respectiva página.

## ● FONTES

Como foi definido o áudio como o formato que comportaria os relatos sobre o amor, faltava encontrar as fontes que abordariam suas experiências pessoais acerca deste tema.

Sendo assim, comecei um processo de busca de pessoas interessadas em contar suas histórias de amor, mais especificamente sobre um dos seis amores: amor romântico, amor próprio, amor ao trabalho, amor divino, amor familiar e amor tóxico.

A coleta de fontes foi feita em quatro frentes diferentes, através de amigos (21,95%), amigos de amigos (36,59%), redes sociais (24,39%) e palavras chaves (17,07%).

**FIGURA 5 - Gráfico Fontes**



Fonte: Arquivo pessoal

Primeiramente foi realizado um contato com algumas pessoas próximas para saber se gostariam de compartilhar suas histórias ou se conheciam alguém que pudesse compartilhar suas experiências pessoais no âmbito do amor. Depois criei uma arte e um texto que continham a explicação do que seria o projeto, juntamente com a explicação de que estava buscando por indivíduos interessados em compartilhar suas experiências acerca do amor. Para essa divulgação nas redes sociais foi utilizado além da imagem do texto também um formulário (Anexo B). Essa arte e formulário foram divulgados em meu perfil pessoal (Instagram, Twitter e Facebook), no perfil do projeto (Instagram) e em demais grupos (UFV, UFMG, Viçosa, RU, etc.). Por fim, fiz uma busca por palavras chaves na plataforma Twitter, pesquisando por termos como "amor", "amor próprio", "amor ao trabalho", "amor tóxico", "amor familiar", "amor Divino", "amor romântico", "amar", "love", "romance", "relatos", "histórias", "amores", "experiências", etc.

A partir do momento em que as fontes começaram a demonstrar seu interesse em participar do projeto, comecei a fase de entrar em contato direto com elas e explicar melhor como funcionaria o processo de gravação dos relatos. Informava para as fontes que o relato poderia ter, em média, de 2 a 4 minutos, e que teria que começar com uma apresentação pessoal, falando o nome, a idade e o tipo de amor a ser contado. Explicava também que não tinha problema em cometer erros na fala pois haveria uma edição, caso necessário. Por fim, pedia para que mandassem uma foto, para realizar a ilustração, e também solicitava a

autorização para a gravação e publicação da voz, isso para resguardar tanto os direitos deles, quanto os meus.

Ao total foram entrevistadas 41 fontes, sendo utilizadas apenas 36 no projeto, pois 5 relatos foram perdidos devido a uma falha no aparelho telefônico no qual os relatos estavam sendo armazenados. Após o ocorrido todos os relatos passaram a ser enviados para o drive para uma maior segurança.

## ● ROTEIRO

Para os relatos, inicialmente seria elaborado um pré-roteiro de padrões que a fonte teria que manter em seu relato, como por exemplo: apresentação da pessoa e do amor, como iniciou esse amor, como foi o desenvolvimento dele, como ele está hoje em dia, o que você aprendeu com esse amor, o que esse amor significa pra você, entre outros pontos importantes. Mas, à medida que as fontes eram contatadas, elas iam contando um resumo sobre suas histórias e com isso foi possível perceber que o melhor formato seria deixar a fonte livre para ir construindo a sua narrativa. O único padrão que foi estipulado, em questão de roteiro para o relato, era que a fonte se apresentasse no começo e sinalizasse sobre qual amor ela falaria.

Todas as fontes foram tratadas com o devido respeito, seguindo sempre os preceitos da ética do jornalismo. A abordagem inicial era sempre voltada para explicar sobre o projeto, sobre a gravação do áudio relato e também para o esclarecimento de qualquer dúvida. À medida em que as fontes iam compartilhando seus relatos, elas eram respondidas com comentários humanizados e respeitosos sobre a história contada, juntamente com um agradecimento pela participação.

## ● ACESSIBILIDADE

Inicialmente houve a ideia de utilizar o áudio em formato de vídeo com uma imagem estática e uma legenda, mas esse formato foi alterado. Deste modo, os relatos dos seis tipos de amores estão dispostos no site em formato de áudio mp3 (relato em si) e em formato de texto (resumo da história e transcrição do relato). As transcrições foram feitas adaptando algumas palavras e frases para se encaixarem melhor ao formato texto.

## ● ASPECTOS TÉCNICOS

O contato com as fontes foi feito através do whatsapp, Telegram, Instagram e twitter. Para realizar a gravação, cada fonte utilizou o gravador de sua preferência e me encaminhou via Telegram ou Whatsapp. A maioria dos áudio foram adicionados em sua íntegra, apenas alguns relatos pontuais tiveram edições.

A edição foi feita pelo audacity, com o intuito de retirar ruídos muito altos, pausas muito longas e frases desconexas. Em relação a criação das ilustrações das fontes, foram todas feitas utilizando o aplicativo de celular IbisPaintX e o aplicativo Canva foi usado para a criação da arte final do livro de relatos.

#### **2.4.4. LIVRO INFANTIL**

A criação e elaboração desse projeto foi feita inicialmente durante o período de isolamento social e mesmo que já houvesse uma ideia do que seria produzido neste TCC, ainda assim, durante esse tempo, o projeto foi se modificando. As reuniões com meu orientador e a convivência com a minha família, por sua vez, ajudaram a delimitar melhor quais seriam os formatos a serem utilizados nesta reportagem multimídia.

Inicialmente foi pensado o formato vídeo e também o formato áudio, mas parecia que faltava alguma coisa. Acompanhando o relacionamento entre minha mãe que é professora infantil e seus alunos, fui entendendo que precisava de um formato que dialogasse também com o público infantil. Pois, a proposta do projeto é mostrar para o público que existem diversos amores e formas de amar, incluindo as crianças. Foi então que tive a ideia de criar um livro infantil, que iria transformar os seis tipos de amores em personagens, levando de forma simples e didática, a ideia do projeto para o público infantil.

#### **● ROTEIRO**

Tendo em vista a criação dos personagens, foi necessário começar a planejar o roteiro do livro e as possíveis imagens que ilustrariam essa história. Defini então alguns pontos que seriam principais para a obra, como exemplo: introdução dos personagens (os seis tipos de amores personificados); o lugar onde eles vivem e como agem; passar a mensagem de que todo amor é válido, contanto que faça bem física e mentalmente para todos os envolvidos nesse amor.

Com o tema da obra e os pontos principais definidos, comecei a elaborar melhor o roteiro, juntamente com o primeiro Storyboard do livro infantil (ANEXO C), que passou por

várias mudanças até chegar em seu [resultado final](#). Segundo Hart (2013), o storyboard é muito importante na pré-produção do material, pois ajuda a organizar a sequência narrativa através de uma série de esboços. Para a criação do livro infantil, foi utilizado como referência o método para desenvolvimento de projetos de design de livros infantis, de Lins (2004), que consiste em: leitura descompromissada do texto do livro infantil, com o objetivo de se ambientar na história; leitura direcionada do texto, para definir possíveis imagens que podem ilustrar aquelas ideias; planificação do livro, na qual se constrói o storyboard e define o número de páginas, formato, materiais, cores etc; modelagem do livro em tamanho real, para análise e avaliação das etapas anteriores; correções e diagramação final.

Como uma homenagem a minha mãe que é professora infantil, tive a ideia de iniciar o livro com uma professora falando para os alunos que naquela aula ela iria contar sobre a família do amor. E para complementar com mais uma homenagem, dessa vez à minha avó, adicionei a professora lembrando que foi sua mãe que lhe contou essa história, sobre os Sentients. Logo em seguida entra na historinha dos nossos personagens, onde é explicado que os sentimentos vivem no nosso mundo e que a casa deles fica acima das nuvens, mas esse lugar não pode ser visto pois os sentimentos só podem ser sentidos. É explicado também como esses personagens captam em suas anteninhas os sentimentos que temos e o que eles fazem com isso. Por fim, a história encerraria voltando ao cenário da professora, com ela explicando que todos os tipos de amores e formas de amar são válidos e merecem respeito.

- **VISUAL**

Para criar uma identidade especial para cada tipo de amor, foi definido uma cor, um símbolo e um tipo de cabelo para cada um deles, tendo em vista que eles teriam o mesmo formato de corpo/rosto. Sendo assim, primeiro defini seis cores e depois fui encaixando elas em cada personagem, de acordo com significado das cores e também a minha percepção pessoal acerca daquelas cores e suas simbologias. As cores definidas foram: vermelho, laranja, amarelo, verde, azul e roxo. O vermelho foi determinado para o amor romântico, o laranja para o amor familiar, o amarelo para o amor próprio, o verde para o amor divino, o azul para o amor profissional e o roxo para o amor tóxico.



dentro, dando a sensação de que o amor próprio é um processo de ir mais afundo em si, se conhecendo melhor. Para o amor divino foi utilizado um conjunto de vários círculos unidos, representando assim a unidade de diversas religiões. Para o amor ao trabalho foi utilizado duas ondas se conectando simbolizando a conexão entre o amor ao trabalho e o retorno satisfatório que ele pode trazer. Por fim, o amor tóxico possui a ilustração de um triângulo com um ponto de exclamação dentro, comumente utilizado para remeter a perigo ou cuidado.

Para a criação das casinhas dos sentimentos, foi pensado em criar uma casa diferente da que temos no nosso mundo. Por isso, foi definido que teriam um formato mais arredondado e diferente. Tendo um cogumelo como base foi criada a primeira versão dos lares, mas por remeter a um objeto fálico essa versão foi modificada até ficar com um aspecto mais agradável. Com o formato definido, começou o processo de coloração, criando cada casinha com uma cor diferente, para representar a diferenciação das famílias. Foi criada a casinha da raiva, da tristeza, da alegria, do amor e outras.

**FIGURA 8 - Casas sentients**



Fonte: Arquivo pessoal

Para realizar a criação da professora e da vovó, foi utilizado como base as características físicas da minha mãe e da minha avó, como forma de homenagem a elas. Iniciei com um rascunho, que posteriormente foi adicionado ao aplicativo de desenho online, a partir daí começou todo um processo de tentativa e erro para conseguir chegar ao resultado final, de modo que as personagens animadas conseguissem transmitir a semelhança com as pessoas reais, ao mesmo tempo que seguissem um padrão ilustrativo que conversasse com as outras ilustrações e ficasse visualmente agradável.

**FIGURA 9 - Professora e vovó**

Fonte: Arquivo pessoal

Os demais elementos visuais, utilizados no livro, foram retirados das imagens gratuitas disponíveis no programa Canva. Para os textos do livro foi utilizada a fonte Baloo, na cor #C26D52. A fonte foi a mesma utilizada para a criação do título do projeto e sua logo, pois além de manter um padrão ainda cumpre com a proposta de legibilidade e possui um visual agradável. Todos esses processos textuais foram feitos seguindo referências de outros livros infantis, bem como um processo de tentativa e erro até chegar em um resultado mais favorável e funcional.

### ● ASPECTOS TÉCNICOS

As ilustrações foram todas feitas através do aplicativo de celular IbisPaintX e a diagramação do livro foi realizada através do programa Canva, utilizado tanto no celular quanto no notebook.

Foi adotado um tamanho de 25x20 para o livro, pois ao analisar outras obras literárias infantis, cheguei a esse formato que se adequaria a minha proposta. A quantidade de páginas foi definida depois da produção do roteiro e do storyboard, a versão final possui um total de 23 páginas, sem contar com a capa, contra-capas e agradecimento.

### ● ACESSIBILIDADE

O livro infantil foi feito utilizando uma linguagem mais simples, para uma maior compreensão do público infantil. A tipografia utilizada juntamente ao tamanho da fonte serve para que haja uma maior legibilidade dos textos. O livro foi anexado ao site juntamente à um áudio que narra toda a história do livro, para que as pessoas que não conseguirem acessar as imagens e textos, possam ter acesso ao conteúdo através da narração.

## 2.5 - CRONOGRAMA

ATIVIDADES PLANEJAMENTO E ESCRITA	MÊS (2020)			
	09	10	11	12
Definição do orientador, tema e angulação	x			
Definição dos formatos utilizados no projeto	x	x		
Busca por referências bibliográficas	x	x	x	
Esboço dos tópicos do memorial		x		
Leitura de textos para o relatório técnico		x	x	x
Escrita do relatório técnico do memorial		x	x	x
Criação e adaptação do site		x	x	
Busca e contato com as fontes		x	x	x
Criação do esboço do livro infantil			x	

ATIVIDADES REALIZAÇÃO	MÊS (2021)			
	02	03	04	05
Leitura de bibliografias	x	x	x	x
Escrita da parte teórica do memorial	x	x	x	x
Gravação com as fontes (relatos)	x	x	x	x
Esboços e testes de formatos para o site	x	x	x	x
Ilustração livro infantil e transcrição dos relatos				x

ATIVIDADES REALIZAÇÃO	MÊS (2021)				
	08	09	10	11	12

Esboços e testes de formatos para o site	x	x	x	x	x
Gravação com as fontes (relatos)	x	x	x		
Pesquisa, contato e agendamento com as fontes profissionais	x	x			
Gravação entrevista com os profissionais	x	x			
Edição dos áudios	x	x			
Roteirização e gravação (meus vídeos)			x	x	
Edição dos vídeos			x	x	x
Implementação de conteúdo e adaptações no site	x	x	x	x	
Finalização estrutura base do livro relatos					x
Finalização estrutura base do livro infantil					x
Finalização estrutura base site					x

ATIVIDADES REALIZAÇÃO	MÊS (2022)					
	01	02	03	05	06	07
Finalização livro relatos	x	x				
Finalização livro infantil	x	x				
Finalização entrevistas	x	x				
Finalização seções do site	x	x	x			
Finalização conteúdo do site		x	x	x		
Finalização acessibilidade do site			x	x		
Finalização site				x		
Finalização memorial				x	x	x
Revisão final site					x	x
Revisão final memorial					x	x

## CONCLUSÃO

A partir das teorias dos autores citados, mais especificamente Barcellos e Coelho, foi possível criar um projeto que compreende o amor como um fenômeno que sofre influência de vários marcadores, como tempo, espaço, cultura e experiência pessoal. Deste modo, através da reportagem multimídia (<https://comtai.wixsite.com/website>) e seus elementos, buscamos demonstrar como o amor pode se manifestar de modo individual e se configurar em diversos tipos e formatos diferentes. Por ser um modelo multimídia, desenhamos a linha narrativa da família do amor através de vários textos, imagens, ilustrações, gráficos, vídeos, relatos, entrevistas, livros e demais elementos.

A elaboração deste TCC foi permeada por diversas dificuldades como falhas de equipamentos, perda de relatos, lapelas e notebook estragados, dentre muitos outros problemas materiais e pessoais. Mas, mesmo com todas as intempéries, este projeto se encerra com o cumprimento satisfatório dos inicialmente propostos.

O amor está em tudo e pode ser experienciado por todos, sua magnitude está justamente em ser um fenômeno de existência universal e ao mesmo tempo de vivência extremamente individual e subjetiva. O amor das pessoas para comigo e meus amores sempre foram minhas âncoras, principalmente neste período de construção do projeto que aconteceu em meio a pandemia de COVID 19. Este tema me guia, motiva e inquieta, está presente em meu dia a dia e é um aspecto valioso para mim.

Deste modo, foi muito importante poder aprender mais sobre o amor e construir a reportagem multimídia para ilustrar, ao menos uma parcela, da imensidão de formatos que o amor pode apresentar. Devido às demandas no processo de elaboração, viabilizou com que eu pudesse adquirir mais habilidades e conhecimentos de diversos aplicativos e plataformas, tais como: Audacity, Adobe Photoshop CS6, Canva, Ibis Paint X, InShot, CapCut, Zoom e Sony VEGAS PRO 15.0

O tema também se faz relevante para a ciência e sociedade, no sentido que, quanto mais estudos sobre as emoções, mais é possível um pensamento para a desconstrução do estereótipo social acerca da existência de uma hierarquia entre razão e emoção. Além de que, falar sobre o amor como um sentimento construído, que não possui apenas uma definição ou forma de expressão, visa contribuir, cada vez mais, para alertar a sociedade sobre a importância de respeitar e compreender outras formas de amar. O modo como a reportagem foi construída, tendo em vista sempre converter os formatos para trazer mais acessibilidade aos públicos, também é um ponto crucial para uma reflexão acerca da importância de produzir conteúdos que possam ser consumidos pela maior quantidade possível de pessoas, independente de suas especificidades.

O projeto foi consolidado com base em diversas referências teóricas, que foram utilizadas para a construção do site como um todo e de cada detalhe dele, como: elementos textuais, linguagem, identidade visual, diagramação, disposição dos elementos, critérios de composição, técnicas de acessibilidade, hierarquia de informação e dentre outras características. A minha vivência e a experiência pessoal das fontes, que deram relatos, contribuíram no desenvolvimento da reportagem, manifestando-se a partir das angulações, recortes e direcionamentos do texto.

Através das funcionalidades e ferramentas disponíveis na plataforma escolhida, Wix, foi possível construir um conteúdo com o máximo possível de acessibilidade, em relação às condições e recursos disponíveis. Os elementos da reportagem multimídia tiveram, no mínimo, uma transformação de formato linguístico, de modo a tornar acessível para mais pessoas. Por exemplo, os textos foram adicionados juntamente aos áudios de narração; os vídeos contam com uma legenda; as imagens possuem texto de descrição e os elementos interativos possuem sua devida audiodescrição ou narração.

Em relação a representatividade, este objetivo também foi trabalhado, visto que foi possível trazer uma diversidade de seis tipos de amores, cada um explorando mais ainda suas individualidades por meio dos textos, dados, falas de especialistas e, principalmente, pelos relatos. Todas as 42 pessoas que compartilharam suas histórias possuíam suas experiências pessoais acerca do seu tipo de amor relatado, então a pluralidade deste sentimento também se manifestou através da diversidade das fontes. Outro objetivo que foi consolidado, é a criação de um livro para compilar todos os relatos e também a produção de um livro infantil ilustrado que conta, de forma lúdica, um pouco mais sobre a família do amor.

Para uma possível continuidade dos estudos e complementação da reportagem multimídia, denoto que com toda a diversidade existente no amor, não faltarão relatos a serem adicionados e amores a serem abordados. A teoria também pode se ampliar para outros tipos de emoções e outras formas de analisá-las. Com novos dados disponíveis pelo IBGE, CENSO e outros, será possível enriquecer mais ainda os gráficos e elementos interativos. Os aspectos de acessibilidade também podem ser melhorados através de traduções em libras, livros disponibilizados em braille e outras ferramentas pagas que podem ser adicionadas para uma melhor navegabilidade e acessibilidade.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ABU-LUGHOD, Lila; LUTZ, Catherine A. **Introduction: Emotion, discourse, and the politics of everyday life**. In: Language and the politics of emotion, Cambridge,,: Cambridge University Press 1990.

AHMED, Sara. **The cultural politics of emotion**. London: Routledge, 2013

ARAÚJO, Maria de Fátima. Amor, casamento e sexualidade: velhas e novas configurações. **Psicologia: ciência e profissão**. Brasília, v. 22, n. 2, p. 70-77, jun. 2002.

BARBOZA, Eduardo Fernando Uliana. A Infografia multimídia no clarín.com e folha.com: o Flash e o HTML5 na ampliação das características interativas. 2015. [144f]. **Dissertação (Comunicação Social)** - Universidade Metodista de São Paulo, [São Bernardo do Campo].

BAUMAN, Z. **Amor Líquido: Sobre a Fragilidade dos Laços Humanos**. Rio de Janeiro: Zahar, 2004.

CANAVILHAS, João. **Webnoticia: proposta de modelo periodístico para la WWW**. Livros LabCom, 2007.

CANAVILHAS, João. **Webjornalismo: 7 características que marcam a diferença**. Livros LabCom: 2014.

CARDOSO DE OLIVEIRA, R. (Org.). **Marcel Mauss: antropologia**. São Paulo: Ática, 1979.

COELHO, Maria Claudia Pereira; REZENDE, Cláudia Barcellos. **Antropologia das emoções**. Editora FGV, 2010.

CONFORTO, Débora; SANTAROSA, Lucila. Acessibilidade à web: internet para todos. **Informática na educação: teoria & prática**, v. 5, n. 2, 2002.

DEL PRIORE, Mary. **História do amor no brasil**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2012.

DA SILVA SOUZA, Bruna; CARDOSO, Eduardo; NOGUEIRA, Tiago Coimbra. Astros: design de livro infantil audiovisual acessível. **Revista GEMINIS**, v. 13, n. 1, p. 68-95, 2022.

DAMÁSIO, António. **O erro de Descartes: emoção, razão e o cérebro humano**, Georgina

Segurado. 3. ed, São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

DAUSTER, Tania. **A invenção do amor: amor, sexo e família em camadas média urbanas.** in: III ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESTUDOS POPULACIONAIS (ABEP). São Paulo: 2016. Reformulação. p. 521-539.

DESPRET, Vinciane. As ciências da emoção estão impregnadas de política? Catherine Lutz e a questão do gênero das emoções. **Fractal, Rev. Psicol.**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 1, p. 29-42, Apr. 2011.

DIAS, Francine de Souza. COVID (A) NO CAPACITISMO NOSSO DE CADA DIA. **Diálogos sobre acessibilidade, inclusão e distanciamento social**, ed.1, p. 51, 2020.

FIORIN, José Luiz. Paixões, afetos, emoções e sentimentos. **CASA: Cadernos de Semiótica Aplicada**, v. 5, n. 2, 2007.

FORNACIARI, Flávia Hellmeister Clito. **Representatividade adequada nos processos coletivos.** 2010. Tese (Doutorado em Direito Processual) - Faculdade de Direito, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

FRANCO, Eliana P. C.. Legenda e áudio-descrição na televisão garantem acessibilidade a deficientes. **Cienc. Cult.** São Paulo, v. 58, n. 1, p. 12-13, Mar. 2006.

FREIRE FILHO, J. Correntes da felicidade: emoções, gênero e poder. **MATRIZES**, [S. l.], v. 11, n. 1, p. 61-81, 2017. DOI: 10.11606/issn.1982-8160. v11i1p61-81.

GIDDENS, Anthony. **A transformação da intimidade: sexualidade, amor & erotismo nas sociedades modernas.** Tradução de Megda Lopes. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1993.

ITO, Liliane de Lucena; VENTURA, Mauro de Souza. A reportagem multimídia interativa. **Brazilian Journalism Research**, v. 12, n. 3-2016, p. 140, 2016.

JAKOBSON, Roman. Aspectos linguísticos da tradução. **Linguística e comunicação**, v. 22, 1969.

KONDER, Leandro. **Sobre o amor.** São Paulo: Boitempo, 2007

LEME, Maria Eduarda Silva. **A representação da realidade em pessoas cegas desde o nascimento**. 2003. 126 p. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, SP.

LONGHI, Raquel Ritter; WINQUES, Kérley. O lugar do longform no jornalismo online. Qualidade versus quantidade e algumas considerações sobre o consumo. **Brazilian Journalism Research**, v. 11, n. 1, p. 110-127, 2015.

LONGHI, Raquel Ritter. Os nomes das coisas: em busca do especial multimídia. **Estudos em Comunicação**, v. 2, n. 7, p. 149-161, 2010.

LONGHI, Raquel Ritter. A grande reportagem multimídia como gênero expressivo no ciberjornalismo. **Trabalho apresentado**, n. 6º, 2015.

LUTZ, C. **Unnatural Emotions: everyday sentiments on a Micronesian atoll and their challenge to western theory**. Chicago: University of Chicago, 1988.

MACHADO, Leticia Vier; FACCI, Marilda Gonçalves Dias; BARROCO, Sonia Mari Shima. Teoria das emoções em Vigotski. **Psicol. estud.**, Maringá, v. 16, n. 4, p. 647-657, dez. 2011.

MARIM, Caroline Izidoro. O papel das emoções no processo de tomada de decisão moral diante de conflitos bioéticos. **Veritas (Porto Alegre)**. v. 65, n. 2, p. e36830-e36830, 4 jun. 2020.

MEÜRER, Mary Vonni; GONÇALVES, Berenice Santos; BATISTA, Vilson João. Tipografia e baixa visão: uma discussão sobre a legibilidade. **Projética**, v. 5, n. 2, p. 33-46, 2014.

MENDES, Amanda et al. **Diálogos sobre acessibilidade, inclusão e distanciamento social: territórios existenciais na pandemia**. Rio de Janeiro: Fiocruz; IdeiaSUS; ENSP; UFG, p.61, 2020.

NASCIMENTO, Ellen Elsie. DEL PRIORE, Mary. História do amor no Brasil. 2ª ed – São Paulo: Contexto, 2006. **Revista de Ciências Sociais**. n. 26, p. 231-234, Abril de 2007.

PALMA, Elena García *et al.* Las mujeres viven la relación romántica diferente al hombre. ReiDoCrea. **Revista electrónica de investigación Docencia Creativa**, v.1, n.13, p.95-100, maio-junho de 2012.

PASSERINO, L. M.; MONTARDO, S. P. Inclusão social via acessibilidade digital: proposta de inclusão digital para Pessoas com Necessidades Especiais. **E-Compós**, v. 8, 26 jun. 2007.

PEDROSA, Taís Moraes Campos; TOUTAIN, Lídia Brandão. **O uso das cores como informação em interfaces digitais**. CIFORM–VI Encontro Nacional de Ciência da Informação, 2005.

PERDIGÃO, Luciana Tavares. CONTEÚDOS RESPONSIVOS PARA EAD: um estudo de caso na Plataforma Moodle Cederj. **ANAIS DO 9º CIDI e 9º CONGIC**. Belo Horizonte. Brasil. 2019.

ROUGEMONT, Denis de. **O amor e o Ocidente**. Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 1988.

SILVA, Ivana Patrícia Almeida da; CUNHA, Tânia Rocha Andrade. O amor no ocidente: da pré-história à idade média. **X colóquio do museu pedagógico**. Bahia, ag. 2013.

SILVA, Manoela Cristina Correia Carvalho da. **Com os olhos do coração: estudo acerca da audiodescrição de desenhos animados para o público infantil**. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal da Bahia, Instituto de Letras, Salvador, 2009.

TAVARES, Francine. **Aprendendo a amar: considerações sobre os aspectos cognitivos dos afetos e das emoções**. in: COMPÓS: ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO. p. 1-18, 2015.

TORRES, Elisabeth Fátima; MAZZONI, Alberto Angel; ALVES, João Bosco da Mota. A acessibilidade à informação no espaço digital. **Ciência da Informação**, v. 31, n. 3, p. 83-91, 2002.

## SITES CONSULTADOS

<https://ijnet.org/pt-br/story/elementos-de-uma-boa-reportagem-multim%C3%ADdia>

<http://www.primeirofilme.com.br/site/o-livro/enquadramentos-planos-e-angulos/>

<https://rockcontent.com/br/blog/layout-de-site/>

<https://talentoincluir.com.br/emprego/o-que-significa-o-capacitismo-para-pessoas-com-deficiencia/>

<https://rockcontent.com/br/blog/wix-ou-wordpress/>

<http://centralsul.org/2020/a-representatividade-das-minorias-na-midia-nacional/>

<https://rockcontent.com/br/blog/wireframe-de-site/#:~:text=Um%20wireframe%20de%20site%2C%20ou,e%20pode%20ser%20modificado%20facilmente.>

<https://universoracionalista.org/emocoes/>

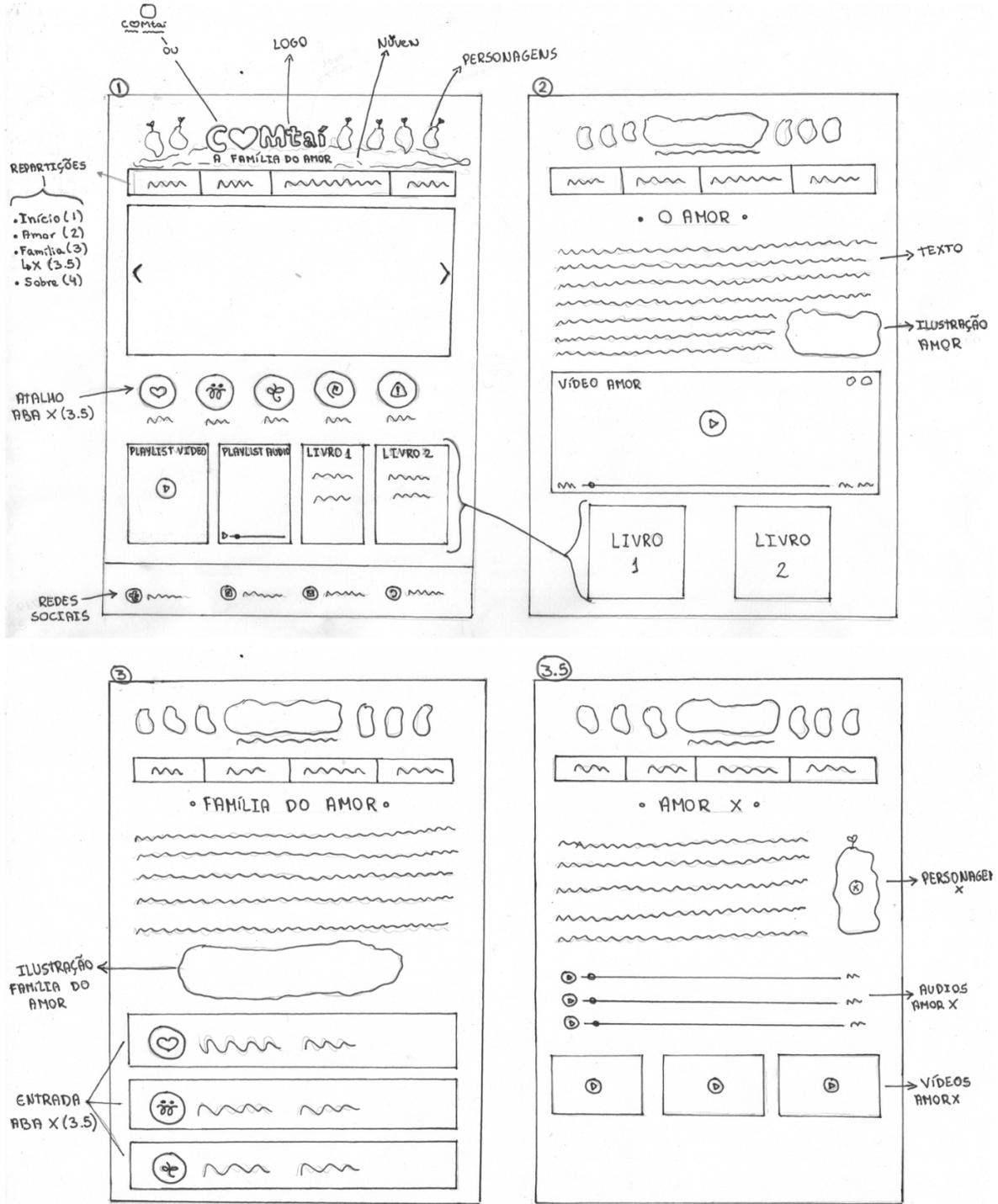
<https://www.hostinger.com.br/tutoriais/melhores-fontes-html>

<https://www.todamateria.com.br/deusa-afrodite/>

<https://www.todamateria.com.br/deus-eros/>

## **ANEXOS**

### **ANEXO A - Wireframe Reportagem Multimídia**



**ANEXO B - Formulário Divulgação**

Olá pessoal, boa tarde!!! ❤️

Estou fazendo um tcc sobre o AMOR, e por isso estou em busca de pessoas dispostas a contarem suas histórias de amor. Mas não é apenas o amor romântico, gostaria de ouvir histórias sobre o amor de amizade, família, animais, trabalho, amor próprio e também histórias sobre algum amor tóxico.

Se você tem alguma história de amor pra me contar acesse o forms:  
<https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSft-6F31fi7SxVGtQLcHC5LgNOzW3paVxNurXOCUKe7dBYYag/viewform>

Se você conhecer alguém que tem uma história bacana marca ela aqui, pra essa pessoa ter acesso ao forms também.

♥️ Desde já deixo aqui o meu muito obrigada a todos  
 ♥️



## Projeto COMtai: A família do amor

Primeiramente obrigada por abrir esse forms <3 Espero que goste da proposta e participe! Mas antes, vou te explicar um pouquinho melhor sobre o meu TCC.

Esse projeto tem como objetivo contar histórias sobre o amor, mas não apenas o amor romântico, mas sim todos os tipos de amores, como por exemplo: o amor de amizade, o amor de família, o amor aos animais, o amor ao trabalho, o amor a algum hobby, o amor a uma divindade, o amor próprio e o amor tóxico. A ideia seria coletar (em formato de áudio), os relatos de diversas pessoas contando acerca de seus amores e formas de amar. Os áudios serão postados no site deste projeto mediante autorização.

\*Obrigatório

Qual o seu nome completo? \*

Sua resposta

Qual seu número de contato? \*

Sua resposta

Qual o tipo da sua história de amor? \*

- amor romântico
- amor amizade
- amor familiar
- amor aos animais
- amor ao trabalho
- amor ao hobby
- amor a uma divindade
- amor tóxico
- Outro: \_\_\_\_\_

Se você quiser, pode contar aqui um pouquinho da sua história. (Esta aba não é obrigatória)

Sua resposta

Você autorizaria ter sua história gravada em áudio e posteriormente publicada no site desse projeto? (A utilização do nome real é opcional) \*

- sim
- não
- talvez
- Outro: \_\_\_\_\_

